Comedia Famoza
Intitulada
Amor Zellos e Valor

Pessoas.

Leopoldo Conde de Sette......
Duque de.
Leonido Conde de.
Gelisberto.
ElRey de dinamarca......
Florisbella sua Irmaã......
Anarda segunda dama......
Ignes Creada......
Aurelio Rey de Suecia......
Carlos seu Privado......
Celestino Creado......
Soldados. e Muzica......

1.

C.1795

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Acto 1º

Muzica.

"Suspende o rigido ay! flechas
Não firas com tal rigor
Que ao muitas armas juntas
Amor Zellos e Valor"

Haverá hum lado no batalha e
Sade Leopoldo só representando

Leop. = Que respeito em meu danno conjurado
Anda a em tanto bem meu mal procura,
Negando-me em tua luz formoza o puro
Vida a morte, e morte a meu cuidado:
Quem contra os decretos de meu fado,
Estabelece o rigor a tal ventura
Pois tua vida me dá tua formozura,
Esta me negão os aquella lá dado:
O Sol q̃ em tuas estrellas resplandece
Vida lhe infunde à alma, donde liga
A procurar a vida, q̃ te offerece.
Se quando vê o Sol vive e socega,
E quando o não vê morre e padece
Quem me nega esse Sol vida me nega.

Garcia. = Quem ama dentro no peito
Sabe exprimir seu suspiro.
Pois sempre o tormento occulto
Soube ser maior martirio.
Com tudo seos olhos fallão

Bibliotheca Nacional de Lisboa

Já com elles dos indicios
Dos meus amantes tributos
Dos meus fieis Sacrificios
Ay quem pudera seguir
Explicarme com gemidos
Já que as vezes se acobardad
E se porta o valor tibio:
Quem pudera de meus olhos
Dizer ser atrevido
Que voara as suas luzes
A troco de todo o rysco.
Estes mysterios consagro
Suppostos sejaõ delirios
Saõ padrões que como amante
A seus bellos pés dedico
Ah que bem disse, quem disse
Que o amor era menino
Pois mil vezes he cobarde
E nunca he atrevido.
Eu amo mas naõ me atrevo
Eu quero mas naõ me animo
Adoro, naõ me declaro
Pertendo mas naõ me explico.
As ta torre de Babel
Confuzaõ de meus Sentidos
Suspiro lamento, choro
Dador faço Sacrificio
Mas pleno me embarga as potencias

Quero dormir, q̃ o sentido
Nem dás nem mesmo ancias
Deve ficar hum suspiro. — senta-se e dorma

Sahem duque e Leonido,

Duq. = Leonido este he aquelle
Este Faetonte soberbo,
seja precipitado Icaro
No mar do seo Valimento.

Leon. = Seja este Paris Troyano
Da fortuna escarmento
E sua louca presumpção
Hoje tenha fim violento.

Entrão por huã porta e sahem por outra
com punhaes nas mãos e vão chegando
para Leopoldo q̃ está na cadeira

Duq. = Este he, dormindo está
Consigase o nosso intento

Leon. = Acabem-se as arrogancias
De seu louco atrevimento.

Duq. = Deixa o throno, q̃ o exalta
Ao abysmo de meus zellos.

Leon. = Pois aqui esperamos: Morra.

Vão ambos para Ferir e soão dentro instrumentos e se suspendem

Duq. = Mas q̃ ouço? Instrumentos

Leon. = Será q̃ para o enterrarem
Tocão já principio ao enterro.

Muzica

Suspende auas taõ tyrannas
Aqui por tuudas desta sorte
O vias vida a tanto brio
Dão a tanto valor morte:

Duq. = Gue encantadora Serena
Penetra meu pensamento:

Muzica

Naõ te presuma a enveja
Tanto, q̃ medindo esferas
De tua altera vaidade,
A altura te desvaneça.

Leon = Duque, suspendei pois vemos
Descuberto o nosso intento.

Duq. = Pois a fortuna o causara
Vamos, demos tempos ao tempo. — Vaõse.

Leop. acorda = Gue terribel apparencia,
Naõ deo representa,
Pois quando no sono entregue
Temeroso me desperto.

Muzica

Alerta Leopoldo alerta
Vês dous monstros soberbos
Invejando tuas ditas
Hoje darte morte intentaõ.

Leop. = Vozes q̃ assim me avisais
Explicaivos, q̃ naõ entendo

Haja quem queira exclypsar
O sol dos meus lucimentos.

Sahem o Duque e Leonido

Amb. = Leonido aqui taõ suspenso!
Leon. = Estava divertido ouvindo
O que me agrada bem ouvir.
Duq. = Esperay, q outra vez canta.

Muzica

Quem a nobreza tá herdado
Muy grande aplauso merece
Mas mais se illustra e enriquece
Quem por valor a tem lograda.
Duq. = Minta a voz, q os tá herdado
Nobreza naõ deve ter
Quem se atreva a dizer
Que a nobreza he já faltada
Pois o valor tá tem dado
Que he nobre he bem sabido
Porem terá conhecido
Que haja quem logue a quem tê
Que nobreza naõ teve ella
Antes de aver elle adquirido.
Leon. = Se qualquer no nascimento
Logo podera lograr
O q o valor sabe alcançar
Naõ houvera no homem augmento:
Mas he em seu merecimento

Esta nobreza alcançou
Hum, o outro a bujou
Agora entre os dous vede
Se mereçe mais aquelle,
Que sem a ter a ganhou.

Duq. = Que he nobre quem pela espada
O he só, não o concidento
Que fica só com ser valente
E a outra nobreza herdada.
Logo he questão assentada
Que não pode presumir
De nobre, nem proferir
Que o he sem ser o intento
Esta nobreza valente
Com seu valor adquirir.

El Rey a cortina

Leon. = Com essa razão não mais
Fica a duvida vencida
E he nobreza adquirida
Toda, dizendo-me estais.
E em prezumir assim vais
Da duvida não esteve
E não pode ser deferas
Vossa razão mal fundada
Que não he a nobreza herdada
Se não adquirida nobreza

Duq. = Quando o antigo assegura

A fidalguia, e nobreza
Sempre he da Illustre grandeza
Que com o tempo sempre dura.
Leop. = Isso pode ser ventura
De ser antes, ou não ser.
Duq. = O mais nobre he o nascer.
Duq. a = Que passe a desconfiança
Cortina = Como o tâmisa o aprovou.
Leop. = A nós adquire Nobreza
Pois a soube merecer
E tudo em mim se deixa ver
De sua ver.
Duq. = Aqui.
Se pode o illustre negar.
Leop. = Eu o saberei provar.
Duq. = E como he a prova.
Leop. = Assim.
Dos Hungaros q̃ a Alemanha
Tanto o valor enriquece
Que a faltar suas espadas
Forão menos seus Laureis,
Em clara dis Saxonia
Grande por seus ascendentes
Antiga mais q̃ nenhuma
Como o Chronista refere.
Nasci seguindo a levarme
Sai q̃ a Lorança não pudesse

O bem quisto, q̃ o meu genio
Soube adquirir agente.
Naõ porq̃ desse meu Irmaõ
O Caritaõ ag̃ elhe[?] era
Em menos estimacaõ:
No affecto de paraente
Senaõ porq̃ de o Senhor
Lá conservava Eu[?] desdenz
Que em forma de desagrado
Estes para os Subditos temos
De Irmaõs, e amantes fez
Amor, q̃ passasse a Verse
Dous inimigos Irmaõs.
Porq̃ naõ faraõ mulheres
Quando he certo q̃ por ellas
O Ser de amigos se perde.
Em hum Valle junto a Corte
Para o Veraõ he Deleite
E a Primavera recreio
Goirando[?] se juntamente
De Febo em hum tempo rayos
De Flebonio hum[?] tez[?] vehemente
Vi huma formoza Venus
Huma Deidade mais bella
Em mim a ponderacaõ
Porq̃ se em mulher se entende
Alvoroçado Lisa, Ceo,

Era Flora unica mente
Este era seu nome, e eu diz
Se bem seu reparo tem
Ponderada sua belleza
Pois se pela Aurora ve-se
Pôde o Sol; por esta Flora
Brilha o Sol astro luzente.
Aos rayos de tanta luz
Fiquei cego, e de repente
Ferido q sua belleza
Sabe ferir docemente
Não faltou quem do seu sangue
Alli noticia me desse
Porq as prendas soberanas
Ha quem as venere sempre
Estas para publicallas
Donde occasião tiverem
Em as aras do respeito
Offerão votos solemnes,
Dedicando o seu obsequio
Porq e proprio necciamente
A sua adoração seria
Negar ao amor as leys
Sendo Numes q não reynão
Ver sua luz, sem ardencia.
Rondei o valle mil vezes
Buscando prendas q vej.

Que ao altar de Sua belleza
Em Sacrofficio offerecessem
Toda Sua alma e vivia
Para idolatrar devente.
Logrou o ouro este impossivel
E sendo o melhor servente
D'este culto dedicado
Logrei que Gloria a tendencia
Affirma de meus extremos
Entre Seus esquivos desdens
Como que de divina todos
Precedeu os accidentes
De minha fé, Sem milagre
Virão executar seus prodigios
Saris com Sua palavra
Do temor, e já sem este
O amor logrou a escutar
Tão grande remedio breve,
Como tudo o me responde
Desde o trono mais luzente
De Sua Longitude e amantes
Sou filha obediente.
D'aqui, claro esta vierão
As esperanças a verse
Em apaixonados amantes amores
A pretender que ardente
Mariposa em seu ardor

Paraque as noites breves
Em meu carinho gozando
Imagrado, entre esquivenças
Do teu Espirito ~~fazem~~ ter liberdade
De dia justos poderes
Para atreverme a pedir
O que nao pode atreverme:
Imereceu teu fino amor.
Por mais que o merecesse.
Veio deste a meu Irmao
Parte / Oh erro ignorante
Do homem cuidar acerto
Podem mais engenhos terem
Em particular de affectos
Communicados os bens /
Que desgraças nao tras comigo
Este pensamento debil
Eu o digo pois o pena
Meu Irmao de mais prudencia
Soube, quando cauteloso
Syndicando diligente
Quem ver, e dever amar
Que Eem couto Ee consiguente
Vio Elora, e comunicação
Dalcatoade, tao bedemente
Era o imun deste rosto.
Que castigos nao prevem

Olho aquem deLhe amigo
Falta as Vezes aLuz.
Digaõ Eua noite quando
Abrirando em as paredes
Dehum jardim os ferros brandos
(Que em amor saõ imprudentes)
Hum vulto divizo perto
Dehuma janella, edentes
Passos davaõ carinhos
Dehuma Voz taõ somente
Se era ucaõ diziria
Algum tempo, q̃ a ser breve
Era em mim receio grande
Quando attendi q̃ o aleve
Ao abrirse Eum portigo
Chegou ligeiro, e imprudente
Dizendo: ligeiro sem Eloza
Esperias vemos mentes
Respondi; e meexplicaõ
Voy para amorte prevemente
Que mentio Eu certo, e logo
Arrojado certamente
(Naõ por mais Valor, q̃ no peito
Dae em Eua ponta breve
lugar para q̃ em terra
Defuncto o corpo tivesse
Vem Irmaõ taõ diveantes

Entre dous muros: Alcruij
Darocas saivas Equando
Aduertas os atendentes
Elle sem vida, eu confuzo
Nadrey como pod alterio.
Num instante, elle cercado
D'o grande tropel de gente
Que em Sum sagrado donde
Soube a dor mais veemente
Que a tirania pode
formar entre os cruéis.
Soube, q choros / Que anguentar q
Morta cruel se atrevera
Em uedar q esso defunto.
Era. Ó Engano da gente
Aestas pena se ajuntaraõ
Os irritados parentes
Em furor, e no respeito
Dem ue Day, rigor veemente
Tal, q extinguio as piedades
De ser filho, o poderes
E sobre tudo de hum Rey
A justiça taõ valente
E taõ forte, q o sagrado
Naõ se daua a sufficiente
Defensa a tal rigor fero.
Eu vendo alli taõ patente
O tyro de minha vida

Exposta ao fado inclemente
Em trage desconhecido,
Com alguns amigos fiéis
Passei a Suecia donde pouco
Seguro em os accidentes
Deméu mal a Hollanda e Italia
E a Naçoens differentes
Amor em o dissimulo
Vivi, e em Affeito verme
Consegui em dinamarca
A tempo. Escutai desde esta
Ponto q. vos já sabeis
Que ainda q. vos molesta
Contar não se pode o fim
Sem o primeiro juntamente.
Cheguei a tempo q. Henrique
Rey de dinamarca sene
Que já no Ceo brilha ufano
Por luzeiro mais celeste./
Contra Aurelio Rey da Suecia
Porq. quis ousadamente
Negarlhe o feudo em cobrarlhe
Ajuntou gallarda gente.
Aventureiro no campo,
Me introduzi, donde ardente
Batalha acabaa em mim
Rigor do fado inclemente.
Tanto emprendei meu esforço

Que por differentes vezes
ElRey livres de ter piveza.
E ao Principe q̃ he quem tem
Hoje Rey a Coroa, que
Eterna o Ceo lhe prospere,
Dei avidas, e ao de Suecia
Prendi: cuja acçaõ valente
Posso segurar q̃ a Victoria
Esteve em meu Valor pendente.
Estes accoens encontraraõ
Em ElRey, e juntamente
Em Henrique tanto affecto
Que em tempo de tres mezes
De Capitaõ, ao bastaõ
De General me vio a gente.
Sobir e Seguir, morrendo
ElRey em tempo muy breve
Me exaltou o Principe Henrique
Ao Condado de Tyta
Gozando em Madama Ignacia
Sua Herdeira Somente
Duas grandezas a hum tempo
Sem q̃ conseguir pudesse
Nem Henrique com seus carinhos
Nem ElRey com seus poderes,
Saber de mim as causas
Ouvindo me attentamente.
Porem já q̃ provocado.

De Vosoutros em banquetes
Em Musicas, e em occasiões
Alemaõs hoje odia Elogios
Em q̃ saibas nos iguais.
Em sangue por diuas Vezes
Humo por illustre Hungaro
Contra q̃ por q̃ esta aparte quede
Haporter dinamagna.
Em o valor q̃ mêtem
dado em tanto favor Henrique.
Ere inuejoso, imprudente
Ouatrevido ouver algum
Que naõ imagina ou pense
Que em qualquer parte naõ iguala
Em ser Hungaro somente
Com anobreza adquirida
Sem q̃ a Verdade e Elogio
levante este Retrato
Para q̃ em meu valor elogio
saber q̃ as minhas obras
Naõ desigualaõ, mas ilhe excedem.
Dug. = Eu o hey de levantar
Lion. = Meu Ha de ser o empenho
Rey. = Na Valancia algum rico tem o
Dug. = Eu com elle Hei de quebrar.
Lion. = Que so esta ainda pertendo.
Dug. = Amaõ mehavieis de cortar.

Em to So
esta tem
po q̃ ta
ElRey a
cortina
ouvindo

Rey. = O empenho he singular.
Leop. = Aqui voz receberey espero.
Duq. = Em brigar com vosco quero.
Leop. = Quem esta ambos nao meda
Leon. = Deyxemo-a acabar o erro.
Leop. = Ja desesperar desespero.
Rey. = Seu esforço nao tem igual.
Leop. = Deixai ja tardança tal
Porq nos vejo entendo
Estais obrigar temendo
Quem ha deixido. — Deixa todos
e Sahe El Rey e embainhao.
Rey. = Aqui esta!!
Todos. = Grande Senhor.
Rey. = Que he isto.
Duq Duque o retrato digo
A Leopoldo: eu te digo — a Leopoldo
Que eu mesmo fico com elle
Quando em ti o desprezo.
Duq. = O retrato dou, pois basta.
Rey. = Basta, q eu o mando e o digo
E logo vos day os braços,
Ficando todos amigos.
Duq. = Quando duvido o alento,
Leon. = Quando deyxo meu brio:
Leop. = Pois procurai ocasiao
Em q nao haja desvio. — abraçadose

Dug. Mon. = Manda El Rey tomos amigos.
Rey. = Por ter acabou Ten Silencio
Leopoldo esclarecido
Te gloria da nasad Hungara
De o inamor [illegible] prodigio.
Prarad Eu [illegible] meu Segredo
Tendo tojes fim, eprincipio
Omais prodigioso Caso
Que em as Estorias escrito
A Autoridade Elevera
Em todo odiscurso ouvido
Morreo Leopoldo meu Pay
E comosa Teres ouvido
Deste luctos pouco mais
Vamey do Sceptro o dominio
Ficou Tenis minha Mãy
Esperta alum parto Serindo
E quasi a Rum tempo deviras
Em meu Reino regosijos
E lagrimas: era deverar
Por morte meu Pay invicto
Escoorto por Florisbella
Minha Irmaa raro prodigio
De belleza, hadio aser
No meu Sentimento alivio
Ena minha aclamaçad
Compandecia, o regosijo

Por minha Coroacaõ grande,
E as lagrimas por Euvidio
Tal parto, q acabou
Deh um accidente maligno.
Huma noite, em este tempo
Quando em os dous mais amigos
Eraõ, q Reys eraõ
Mais q Vassallos validos
Iguais ate na idade
De teres lustros distinguidos.
E dous annos, se te lembras,
Em q Euuo Eum exquisito
Saraõ, e dittas discretos
Feitos a Reinos distintos:
A Dinamarca Eum delles
Dava ô valor unido
O Francez, e Ingles taõbem
Outros, emmudando estillo
Muitos queriaõ ficar
Sugeitos em seus arbitrios
Ou a Hungara naçaõ
Exedias em o brio
Tanto assim q para prova
Deixando o diversivo
Dinheiro, q se em o centro
Da terra posesse Eum minino
Hungaro, este adonde

Do Sol naõ vime os lucidos
Rayos, nem alli Soubera
Das armas, nem pelos livros
Supor vezes, ao terallo
Veriaõ, suposta ao desigmio
Sua idade bastante, q elle
Se inclinava, naõ adquiridos
Adornos daquellas, nem
A curiosidade dearbitrios
Senaõ as armas, por ter
Dos Hungaros raro prodigio
Isto dissesse bem podes
Supposto lembrarte ditto
Ouve sim o argumento
Porem tive ao principio
Alegrar sua experiencia
Em o Sucesso mais digno
Que se torno a dizer-se Eravaõ
Os mais sabios Homens sido
Sua Esposa, q guardeo Leo
De Dinamarca prodigio
Deo a luz do mundo hum filho
Dezoito annos Eravaõ, comigo
Há q o chora por perdido
Porq eu como mais poderoso
Facilito com dominio
E com industria o roubey.

Diversos o infinito
De teus prantos, e sentimentos
De tua Esposa, e meus alivios
E vamos, as entregues
O menino a Leonido
Que esta presente, advertido
Seria pena da morte
Quem divulgasse aquelle sitio.
E Vai sobre esta Teliberto
(Que assim Regrou no bautismo)
Sem ver do Sol os formosos
Rayos, e sem ter avisos
Do valor, para Leonido
Com graves penas de morte
O notifiquey, o perigo.
Que me deve o cruel,
Leopoldo, e isto premito
Mas acabado o pensar
Ha de agradecer meu tino.
Teliberto em fim teve
A assistencia em meu carinho
E de Leonido a assistencia
E em fim, com os requisitos
Todos os de direitos para
Ver se se inclinava aos brios
Antes que a outra esfera e elle
Entra de torre, e me expedido.

16

Jaq tu em tantos annos
de quem Eu nunca me hey dito,
saya Felisberto a duvidar
Em tua nação may lucido
O Credito, e porq avanão
Tem já em suavidade dominio
Pois minha Irmaã Florisbella
temos mesmos annos lucidos
Vad bem a mandar Felisberto
os tu de teus Ledistingo
Em poucos dias demonos
Iguaes tad rey dous prodigios.
Alegre Milão mas, ogosto
Aga emti o regosijo
Eeste Rey de Lusitania Aurelio
Que Valeroso, e atrevido
Hoje resoluto nega
O tributo prometido
Logo aite em seu Soberbo
Os armentos devido
Quey Já certo advenimento
Havendo para adquirillo
Dos a teu pay Venceo
Hum rayo novo em teu filho.

Duq. = Maravilhoso Sucesso,

Por certo bem exquesito

Luri. = Chegou o fim do meu cuidado.

Leop. = Hé tal sendo o festivo
Gozo, q̃ em meu coração
Deixou tua voz esculpido
Que as graças em o silencio
Achai mais propicio caminho.

Sahe Celestina

Cel. = Senhor.
Leop. = Que trazes.
Rey. = Que trás Celestina.
Cel. = Digo
Que a dar Eu uma boa nova
A meu amo o Conde Eu vindo.
Leop. = Duq̃ q̃ em q̃ seja Serat
He tal o gosto q̃ sinto
Que levará esta vez
A graça de regozijo.
Rey. = Que hé.
Cel. = Minha ama a Condessa
Para Eu dar com Arbitrio
Está de tal forma que
Está toda a cara em hum grito.
Leop. = Ay de mim. grã senhor.
Rey. = Depressa.
Vay ... ...
E só a ... vé
Que ... meus avizo.
Leop. = Hea em ... Senhor. /

Procede de haver-partido
Hum filho, vou a que seja
Seu alivio ao Salto Viuso — Vaise

Duq. — Era essa a boa nova.

Cel. — Sim senhor, pois se examina
Bem, que maior alegria
Que envivar hum marido — Vaise

Rey. — Vinde todos a saber
Em meu quarto os desigenios
Como Eu devo de se inclinad
De Gilisberto os sentidos. —
Ay amor! Não me maltrate
Quando Vou por ti suspiro
Basta ja de tuas offenças
Suspende suspende o tiro. — Vaise

Duq. — Anarda que fim teras
Em tua esquivez meu carinho
Hirey saber cuidadoso
Se logro em Ignez meus alivios — Vaise

Lion. — Que principio meus affectos
Terão Anarda em o esquivo
Hirey saber a creada
Se ella o meu papel ha lido — Vaise

Sahe Anarda e Ignez
com dous papeis na mão

Ignez — Hum de ... de ter destes dous
Os leias, isto te pesso

Elege ao duque, ou Leonido.

Arnas= Bem Eu, me ouvir pertendo

Ey assim Ignes, não premenão

São superiores Sugeitos

Que ouve em mim o gritarte

Sem castigar teus dezejos.

Ay, cega paixão! Que mal

Imagino, q te offendo

Se estes impossível a ter

Allivio ao meu tormento.

Ign= Sendo Eu, se alguma fora

Del Rey, q amante cego

Também te castigo vejo

Que Eu vivesse me dezejo.

Mas se qualquer dos dous

Te amão com tanto extremo

Porq tão esquiva.

Arnas= Calla.

Calla, ou viva o sofrimento

De minha dôr q te custe

A vida esse pensamento.

Se Ay ignorada pezar!

Ali Ele q me entrego.) - - - à parte

Ign= Vejo Leonido.

Leonido ao paço

Leon= Em mim falta.

A quitas chega a bom tempo.

Ign.= Nao he discreto e bizarro.
Anar.= Sim Ignez, eu to confesso
Lion.= Feliz sou.
Anar.= Porem q̃ importa.
Para querer-lhe, esse effeito
se nao he meu gosto.
Lion.= Ay de mim.
Infeliz me considero.
Ign.= Pois se nao Lionido, o Duque.
O Duque a lo Vtona por outra parte
Duq.= O duque disse: eu entendo
Que Ignez falla em mim sem duvida
Ay bom ouvirao ElRey o.
Ign.= He entendido, e valente
He.
Anar.= Sim Ignez, nao o nego.
Duq.= Que gozo! Alviçaras amor.
Anar.= Mas eu ao Duque aborreço.
Duq.= Que susto pezares!
Ign.= Pois
Senhora qual he teu intento
Queres ser freira
Anar.= Ati Ignez.
Nada te importa sabello.
Ign.= Tens outro amor.
Anar.= Meu amor he mayor.
Lion.= Que susto zellos!

Dug. = Que ouvi rigor!
Anar. = Mayor he
Pois he amor sem remedio.
Ign. = He senhora ElRey a caro!
ElRey aporta do mão.
Rey. = ElRey dizem, quando eu digo
Quero ouvir.
Anar. = Que he o q̃ direy!
Que Eras perdido o que temo.
A ElRey em fim he verdade
Que o estimo, e venero.
Rey. = Que fortuna amor he esta!
Leon. = Perarey q̃ he o q̃ atendo!
Dug. = Que he o q̃ escuto perarey.
Anar. = Como amo ao Rey, em effeito
Mas querer de outra sorte
A quem a dey honra tento
Antes veray noite o dia
Deixar d'o Sol Astro Febo.
Rey. = Ay de mim q̃ pouco dura
Da gloria do amor o affecto.
Ign. = Pois senhora, esta bem tudo
O q̃ diz, e eu o creyo
Porem esta Vez, por mim so
Has de ler, mas por receio
Que por gosto destes dous
Amantes tens, os segredos

Opparey.
Rey. = Que Rey eseitado
Outros casarão muy desprezo.
Anar. = Enganalla Rey. Ay amor
Escaugarey, poy agora
Duplicando muy perarey
Se attendem a Ray desejar.
Enzarei ory merecimento.
Rey. = Quem dará casara armey Zello.
Anar. = Dá mey converey ambo.
Ign. = He tendo o ell primeiro
Duq. = Que he isto penay.
Lion. = Poiy eu.
Não querer lhe engano quero.
Anar. = Damico outro acaba Ignes.
Lion. = Baste ja tanto desprezo. — — Sale
Duq. = Mirta he to ella acaba. — — Sale
Ign. = Deruy. Quearado Suceso.
Rey. = Ha empeuho mais terrivel.
Anar. = Quem vos obrigou a este exceso.
Rey. = Duque Leonido q he isto — — Sale
Lion. = (Grao tender - Estou suspenso.) — a Parte
Rey. = Deixai os papeis estavaos:
(Deixame Anarda este empenho.) — a Parte
Duq. = (Ha mais susto.) — a Parte
Lion. = (Ha mais desprezo.) — a Parte
Sale Clorinella

Flor. = Em esse porto grão Senhor!
Rey. = Sim Irmaã com Aurelia te deixo
Para q recebas tu
Dous memoriaes, ou folhetos
Seus, q para regallos
A mim, não quiz, o pretexto
Vamos duque, q digas — — acha aparte
Anarda de mim, não quero
Que me valha do poder
Antes q do rendimento — — — Vaõ-se
Flor. = Que memoriaes Anarda
São os q ElRey diz?
Anar. = Senhora
Em teu amor publico o meu
Não haja em o meu segredo
Huã ousadia, huã breve
Vaidade, hum atrevimento
De dous q amantes....
Flor. = Espera
Que he isto de amantes? Creto
Seriaõ meus ouvidos? Sabes
Quem sou? Sabes q aborreço
Do cego Deos, as q chamas
Desculpas, quando são erros
Que he amor, quando te escuto
Que he amor quando te attendo
Sem ti estas, pois não conheço
Os q me offendes: Attento

Teu discurso o examino;
Amarda e tem por certo
Que naõ tornarey a escutar-te
Aduras teus pensamentos — — — Vai-se
Amar. = Diz bem a Infanta: Amor
Ha de ser como aqui tenho
Que o sey eu de tal modo
Que me admira de sabello.
Diras falço, Eu de piedade — — Para Ignes.
Por ti deixarey taõ fero
Eu por ti desprendida
Por ti:
Ei Sahe o Duque
Duq. = Eu sendo ta tenho
Naõ mais delicto q' o que
A Vossos olhos confesso
Leonido a Cortina
Leon. — O Duque escutava.
Amar. = Ignes.
Eu papel logo entregas
Ao Duque, e tãobem Ve dirás
Que o q' nelle dir naõ entendo
Naõ vejo para mim, e o vejo
Assy premeno foy erro.
Duq. = Se o despreso fora só
Fora bem se o sentimento
Mais sobem a acrescentar
Para serem vozes, Entre Elles.

Anar. = Em quem nunca teve amor
Zellos naõ cabem.
Duq. = Acerto
Porem posso permitillo
A vista de algum extremo
Em q outro affecto consegue
Devorsa mado affecto.
Anar. = Pois vede qual he melhor
Hum desaire, ou hum desprezo. — lança no Leonido para que ti... ...rar huma
Duq. = O desprezo, porq agora
saberey este segredo.
{ A quereis levantallo sahe Leonido e o levanta. }
Lion. = Naõ vereis em quanto eu vivo.
Duq. = Matarvos ey por sabello. — Empunhaõ as espadas
Anar. = Duque Leonido quando eu
Vos naõ vira em tal empenho
Bastava este sitio, onde
Podereis olhar attentos.
Duq. = Essa advertencia tem toda
A razaõ em meu respeito
E assim em outra parte...
Leon. = Pois em qualquer nos veremos
Duq. = Seguime.
Lion. = Vamos.
(e sahem encontro Leonor)
Leon. = Aonde vem Leonor.

Duq. e leon. = Obedecemos.
Anar. = Se Eu vira leopoldo — — — Para Ignez
Notado teus desacertos.
Ign. = Naõ, q̃ naõ entrara taõ brando.
leop. = Mais taõ os Vossos empenhos
Porq̃ vos atendo muito
E vedeSe vos atendo
Que jurara q̃ entre os dous
Ha algum novo Segredo.
Anar. = Sem duvida q̃ os escuto
Ign. = E dissimula.
Anar. = He discreta
Duq. = De leonido amigo Sou
lion. = Eu do duque: isto he certo
leop. = Eu Sou testemunha, pois
Cuidado, q̃ em meus atentos
leHe como peremtorio consado
dos vossos lhe, Eus desvello.
Duq. = Naõ será qd naõ Ea cuera
Adeos.
Lion. = Guardevos o Ceo.
Duq. = Será minha furia hũ rayo. — — Vaõ-Se
leon. = Será meu furor incendio. Vaõ-Se
leop. = Bella Anarda, naõ he milagre
Que vendo teus olhos bellos
Todas as vidas se arrisquem
Por ganhalos, ou perdellos.

Anar. = Senhor Leonotdo, / aqui valor - - - aParte
Encuentro / Le tendo
A culpa Ella pode ter
Que seja em mim sem querello.
ElRey a cortina.
Rey. = Cego outra vez beijo Anarda
Mas com Leonotdo q vejo.
Leon. = Anarda essas desculpas
Para mim não são defeito
Isto Le senhora não mais
Que buscar vossos empregos
Rey. = Que escuto.
Anar. = Queriria eu
Acharvos sentido nelle
fety amor q me offendeys. / - - aParte
Leon. = fely Anarda offiens.
Em o aParte. / - - - aParte
Rey. = Estou confuso
Vivendo entre dous extremos.
Leon. = Sentido queireys verme.
Anar. = Sim.
Leon. = Pois dizeivos pertendo
Que desculpado tão bem
Podia Senhora vervos.
Rey. = Leonotdo a Anarda, e Anarda
A Leonotdo Ea tal erro.
Anar. = Eu tenho amor com desculpa

Leop. = Eu amor com desculpa tenho.
Ign. = Em isso damos agora.
Rey. = Não vi tal forma de zellos
Anar. = Madama Ignacia pay de mim.
Rey. = Zellos diz hede.
Anar. = Desprezo.
Ardente queda já
Em seu alivio em seu tormento. — a parte
Leop. = Sim ventura q̃ ador
Vive em meus males remedio.
Anar. = Seja por felices annos
Rey. = Vive deos q̃ en louqueço.
Leop. = Seja, pois he vosso gosto.
Anar. = Vai bem este papel
E o que Leopoldo vos pedo
Vejais q̃ em suas cifras
Explica amor o desprezo. — Vai se
Rey. = Eu o papel hei de ler
Por ver seu enigma pensando.
Leop. = Hum amor como loucura — Le o papel
Chega a vosso entendimento
A ver se no possivel cabe
Algum possivel sossego.
Que me diz Anarda nisto — A parte
Que confuso o não entendo.
Rey. = Esse papel me hay de dar — Sale
Quedaste amor ta pertendo.

Leop. = Senhor obedeço
Rey. = Vamos. = _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ Vaõse
Leop. = Que eu naõ entenda a Arnarda
Que muito se naõ me entendo. _ _ _ Vaõse

Sahe o duque com espada e rodella

Duq. = Arrojos do Valor, quando
taõ em publico tiveraõ
Em apiar os fins do gosto
E hoje o gosto naõ quero
Perdida Arnarda bem fes
Em dilatar o empenho
Com Lionido a este posto
E esta noite ao Silencio.
Pois neste amante dilirio
Que arrojado pertendo
Amor, Zellos, e Vallor.
Me haõ de tirar do empenho.

Sahe Lionido com espada e rodella

Leon. = Quem se naõ deu por favor
Ha defendido Eum desprezo
Que o papel sem mais applauzo
Que haver estado sugeito
Ai maõs de Arnarda me traga
Hoje da ira taõ cego
Contra o duque, q̃ me exponho
A dar lhe a morte violento.
Mas ja sinalado o Sitio

Não há remedio só pertendo,
Que saiba se outras amor
Que a mim me tiverem os zellos.

(Sahe ElRey e Leopoldo com espadas)

Leop. = Donde me tirará ElRey
sem me dar falla? Eu penso
o digo.

Rey. = Isto hé a ser
A'ujta de meus alentos
Que entre amor, zellos, valor,
Hoje me arrastão os zellos.

Duq. = Só está a Sirão, senão
Vive enganado o desejo.

Leon. = Se a noite não me engana
Que está só o Sirão vejo.

Rey. = Leopoldo alcança a ver
se há quem nos escute o receio.

Leop. = Nada me parece escuta
(Qual será de ElRey o intento.) — à parte

Rey. = Pois puxa da espada

Leop. = Que ouço!

Duq. = Já tarde

Leon. = Que tarde receio.

Rey. = Estas lembrado Leopoldo
Que o retrato que vejo
A mim há mão, tu entregaste.

Leop. = Sim senhor muy bem lhe lembro

Ruy. = Pois mo occultaste agora
Aquy deluzir do em sincero
O Mal dissimulo.
Leop. = Naõ digo
Dormindo já mais n'algum tempo
Que a espada esgrimi ouzada
Contra hum Rey aquem Venero.
Ruy. = Briga Cobarde.
Leop. = Espois tanto
He a cauridade trofeo
Seja esta vez o retiro
Ietantas foy o vituperio.
Ruy = Aqui Cobarde te espero
Vay ElRey qd.a diz o verso ac Sima para onde esta Leonido e briga com elle, e Leopoldo para a parte onde o duque de Sorte q̃ fique Leopoldo da parte do Rey, com doux da outra p.te
Leon. = Irritado aguardo.
Ruy. = Sendo
Só o fim de darte a morte
E quando outro pretexto
Virar o papel, q̃ Arnarda
Teve em tuas maõs.
Duq. = Iá espero ver teu brio.
Leon. = Será frustrado esse intento.
Duq. = O papel me haveis de dar
Leop. = Valhame deos ao mesmo tempo

Sinto brigar neste sitio
Que Eis duque Leonido Esperto:
E poys q a ElRey deixei
Aqui obrem meus alentos. — — { sempre brigar
dos todos }

Rey. = Que respondes.
Duq. = Que me dirás.
Leon. = Que o papel no peito tenho.
Rey. = Eu to tirarey do peito.
Duq. = Eu a vida e hei de tirar-te

<u>Dentro Vozes</u>

Dentro. = Aqui resistão matando Esperto.
Rey. = Que o não mate meu valor!
Leop. = Que ainda viva tanto tempo.!
Duq. = Que a meu Valor se defenda!
Leon. = Que assim resista meu alento.

<u>Sahem Soldados e Celestino com Luzes</u>

Todo. = Suspendão-se a Voz de ElRey.
Duq. = Com Leonido eu!
Leop. = Que vejo!
Leon. = Eu contra ElRey!
Duq. = Contra Leopoldo eu
Rey. = A meu lado tenho
Leopoldo, e o duque Leonido
Contra os dous.
Leop. = Ha tal mesmo!
Dentro. = Fogo fogo acudão presto
Que como quarto da Infanta
Se augmenta mais o incendio.

Rey. = Naõ mando, porem só quero
Que aquellas chammas naõ logrem
Os promenciad. os Senor. — Vaiseos todos

Dug. = Aqui omeu pondonor.
He antes q muy cuidos. .... Vaise

Son. = Aquelle acaso ~~.....~~ Eadeser
A tregoa dos meus tormentos ---- Vaise

Dendr. = Fogo fogo.
Lopi. = O confuso
Nacabe como violento .... Vaise

Cel. = Vejaõ para q banquete
Vaõ os meninos correndo,
Eu a fogo! ao fogo eu!
Só de crucillo estou tremendo
Antes q armas me obriguem
Quero me lir escafedendo
Para aquentos Sondeesta
Encantado bellisberto.
Mas q virad os meus brios,
Todos os q me estaõ vendo
Diraõ repone de Baco
O fogo; eu seria Eum vento
Ora os q deraõ Senlerey
Vou a todir daqui o meu
Vou os q deraõ! vou
Sim: Pois esperem q eu venho
Que amor zellos e valor.

Melhor he não ver o incendio

Acto 2.º

Sahe Celestino com Luz e Lionedo por huma porta e na outra di canto sobre Feliberto lendo em hum livro

Lion. = Donde esta Feliberto.
Cel. = Isso he pergunta escusada
Pois não estando tu aqui
Dos livros nunca se aparta.
Lion. = São os mais fieis amigos.
Cel. = Vou dizer-lhe que te acha
Em a torre.
Lion. = Não os vejo
He o que só intentava.
Fica Celestino, e repara
Que hoje se aclarará o oculto
De huma verdade tão dilatada.
Cel. = Que dizes.
Lion. = Que a Feliberto.
Cel. = O que senhor.
Lion. = Não digas nada .... Varia
Cel. = Hungria: Valhame o Ceo
Em quantas lições tão varias
Hey passado â cuyta de

Soledade tão dilatada
Não ouvy esta Voz, sem duvida
Que Provincia, q̃ se chama
Assim, q̃ tera no mundo
O Laurel do Soberano
Porq̃ Hungria he agradavel
Nome, e não sey q̃ a alma
Só de ouvillo se enterna:
Que este nome tanto agrada
Mas quem esta aqui?
Cel. = Eu!
Felis. = Celestino donde estavas?
Cel. = Catandome honestamente
Porq̃ me pica, e não he sarna
Dios queria q̃ elegua o dia
Em q̃ eu catarme veja
Com Ignes entre flores bellas.
Fel. = Oq̃ dizes Celestino
Entre flores bellas falas
Quando em esse dice nome
Fallares nelle me agravas.
Cel. = Porque!
Fel. = Que sei eu porque!
Que quando o sabe a alma
Só para o sentir o diz
E para o explicallo o calla
Dizeme como he o mundo.

Cely = Ay senhor, como Eu a bola
Que assim Eu q̃ se compara
Dentro della Eu deVandijas
Humas boas, outras mas
Etão bem nella Eu mulheres
Que aos Homens poem cataratas.
Enganando o mundo todo
Fingindo q̃ são beatas.
Fel. = Que diz.! Pois a mulher
Não Eu quem da as luzes claras
Do dia viventes tantos
Que o mundo fecunda, e alarga
Cel. = Essas são Eumas, mas outras
Com engano industria, e traças
Fazem de tal sorte os Homens
Que os arrasta, e os mata
Fel. = Com Eu a mulher.
Cel. = Escuta
Em versos comparada
A Vibora Eu Eum animal
Que em estando vivo, dana
E morto em as boticas
Delle se fas a triaga.
Assim pois Eu a mulher
Que Eu melhor quando acaba
Pois viva so o demonio
Ha q̃ pode tollerala.

Vel. = Mulheres, e flor são duas buras
Bodigiruas.
Cel. = Sendo ambas
Differentes; Eu mulher
Que Es como flor bem tratada
Assim me parece Ignes.
Mas Eu q.do me vide a parecer, p. a Parte
Vel. = Não me dirás, se Es Imperia
Hungria, ou como te chamas.
Cel. = Donde aveuystes esse nome
Ay Senhores, q. desgraça.
Vel. = Aqui acaba estampada
Cel. = Desuido foy de Leonido
Que ElRey a ambos nos manda
Com pena de morte se acaso
He faller em Hungria, que em armas
Senhores por S. Bento. — — p.a o Auditorio
Que ninguem a ElRey diga nada
Vel. = Dueme ay Es Hungria, Dize.
Cel. = Depelas lolopas calmofadas
Vendo como fazer quero.
Vel. = dormirey eu luio esta Varanda
Poderá ser nella encontre
Pois em tuas Vo[illegible]
Sabe [illegible] Ignez com [illegible]
Flor. = Bem Ignez valor pois vejo
Meu alento te acompanhe.

Ign. = Ay senhor, q valor
Ja esta torre ha encantada.
Flor. = Minha curiosidade, Ignez
Verdará o valor q basta.
Ign. = Permitta Deos nam nos saya
Hua curiosidade mui cara
Vitilib. = Ó tris bellas daqui nam posso
Passar divertida a alma
Em suas letras.
Flor. = Vês Ignez!
Ign. = Senhora, nam vejo nada.
Flor. = Que bello moço.
Ign. = Que moço.
Senhora, q nam fantasmas.
Flor. = Has visto tam agradavel
Presença em tua vida
Ign. = Acabo.
Senhora dizer q eu
Venho muitas cataratas.
Flor. = O vello com tanta gulla
Ha Ignez q mais me espanta
Em esta prizão.
Ign. = Nam estou
Para reparar em gallas.
Flor. = Quem será.
Ign. = Que ha de ser
Senam ser encantado.

Filib. = Ovono, entram Suspensionaz
Ja depormi [illegible] Dorma
Flor. = Vamonoz.
Ign. = Vamoz depressa.
Filib. = Florisbella espera aguarda — entre sonhoz
Flor. = Ceos! meu nome pronuncia.
Ign. = Ay senhora q̃ te chamas.
Flor. = Turbada estou.
Ign. = Olha tu
O que Era de cama alrreda
Isto agora he o peyor. — calla-te a vella
Flor. = Que fizeste a tuz.
Ign. = Apagalla.
Filib. = Florisbella — — — — entre sonhoz.
Flor. = Valeime Ceoz! — — andaõ como tente-
Ign. = Ceos! Valeimes — andoz ella [illegible]

Desperta Filisberto toma a luz e
ve a amboz.

Filib. = Quem falla
Em voz, q̃ no centro escuro
[illegible] claridade estranha
Porem q̃ vejo! Quem es.
Nova confusaõ [illegible]
Seray mundo [illegible] Sim
Pois is maravilha rara.
Porem naõ, mulher parece
Seray tu Sol; q̃ vierem abrazar

Serás Flor bella q tanto
Este doce nome me agrada
Flor. = Que Excitou tirano amor. — a Parte
Minha turbaçaõ naõ basta
Senaõ o rendimento, em que
De mim a victoria alcança.
Trhib. = Naõ fallas bella deidade.
Flor. = Alto agrado, e tu pronunciada — a Parte
Ign. = Senhora dize q sim
Naõ queiras ser encantada.
Trifib. = Naõ te mereço mereço falla
Flor. = Que Ley de dizer taõ turbada
Trihib. = Suspende a turbaçaõ em tanto
Que veja nessa luz forte
Meus olhos consultando a morte
Entre a ausencia, e espanto
Servindo ao novo encanto
De teus olhos, meu valor
Vem e tua ruina maior
Naõ tema naõ tal mudança
Quando me alenta a esperança,
Subir as glorias do amor.
Flor. = Com temor, e cobardia
Venças razoens e ouves
E ainda q do amor naõ sey
O affavel ou tyrania
Pareceme q Diria

Em vossa contradição
Que ambos temos razão
Porq em tão confusa calma
sempre oq teme a alma
he servir de confusão.

Filib. = despojo a teu vencimento
Meu rendido em rigor
Portanto será meu amor
Como teu merecimento
seguro fica violento
Vendo essa formozura
Pois he com tanta brandura
Que eu de mim mesmo inimigo
Apeteço este castigo
Por ter mais certa a ventura.

Flor. = Crea-vos eu amão olhar
senhor, entre esse contento,
Anteponho o escarmento
Que me annuncia o pezar.
senão sabeis q he amar
Deixay, vos peço esse Error.
olhay por vosso valor
Que devendo merecimento
Com gosto menos violento
Require o premio do amor.

Filib. = Não te mereço hum favor!

Flor. = Já a confusão descansada. — — — aParte

Divizo por onde entrey.

Cotyl. = Que diry!

Flor. = Que quando afagay
Offendy, ey offagui
Que rosy de tri merallus — Varie

Filit. = Espera bella prodigio.
Ollay melluay a alma.

Lyn. = Ay desgraçada de mim
Que me dá deixado a Infante
Mulheres curiosas veda
Ô ser curiosas amy paro
Que por milagre de voy
Não ficarey encantada.
Mal Easa quem curiosay
Amay serve, mal Easui — Varie

Filit. = Porem q espero. Aquilla
Vou. Mas ó fortuna ingrata
Que q. m. me abrio d'alma as portay
A outra deixou fechada.

Vai para as portas por onde se foy
Florilbella vendo a fechadas; la
vay pela onde appareceo sentado, tendo

Sala Alcabtro ay de luna
Carlos de Claraday.

Aur. = Já sabey Vassalos meus
Em cuja lealdade, em cujo
Sobre ... todo este ... undo

Sem amparo, disfonia funda
Como aparição inhumana
Por darme duas mortes juntas
Quiz o tempo cruel cortar
A flor de duas vidas: Eu a
foy de minha Pay o Senhor
Que em pavimentos illustra
De diamantes, donde gora
Resplandores de luz pura.
A outra foy de Henriqueta
Minha Esposa q já ocupa
Os templos eternos Palacios
De celeste Arquitetura
Porq vindo a acararia
Comigo foy sorte muita
Porq a alma aborrecia
Até sua mesma pintura.
Hey sabido por muy certo
Que em sua cruel fortuna
Esse monstro de diamante
Esse de tantas vidas urna
O sepulcro me lavrou.
Entre luz, crystaes, e espumas.
Passey com estes pezares
Mas eterna de pena muito
Porq sinto sua pena.
Saber todo o Ser recurso
Porq faria tendo todas

Deigualidade tão proprerio
Que ainda o menor rendimento
A alma, e potencias occupa
Não em quanto sam ella Esposa
Pois o q a Voz pronuncia
Ou esta desmentindo a alma
Com affectos, e ancias mudas
Porq mentir em tal lance
Sendo o amalla morta Summa
Mais foy furor, q delicto
Mais foy lisonja, q injuria
E assim Vassallos pois Sou
Rey seu, com Voz absoluta
Destes Estados, agora
He bem q o peito descubra
Aos vossos Heroicos peitos
Donde o Valor mais se illustra
Eu adoro a Clorilbella
Princeza excelsa, e augusta
De Dinamarca, q hum retrato
Donde de sua belleza Summa
Em sua quinta retirada
Da corte, sua formosura
Está: para esse intento
(Que amor tudo difficulta)
Vos chamey, para q unidos
Com vossas esquadras juntas
Mato meu Eney, q roubella

Vosso valor me castiguerá
Bem sabeis q meu Valor
Pagar deseo Irmaõ meu apra
Ofendo, q meu hey pagarar
Divida q a Vos vos desfruta
Vos outros, ruinais Vassallos
Eu naõ, meu amor naõ tenta
Partir o Reino com todos.
Eu sim amigos, E muy justa
Razaõ, q obeis por ella
Pois felicidades muitas
Vos esperaõ, bem o deis
Esta sem igual formozura.
Carl. = Agora Acrescentai Soberanos
Seculos, idades futuras
O Laurel, o Sceptro com q
Hoje felizmente triunfas
Tanto, q cuaz bello ardente
Emulavaõ de luz pura
Em hum tabor de diamantes
Vinculem grandezas tuas
Porq veja o mundo algum tempo
Em nome a fama junta
As glorias de tuas proezas
Gozando esta formozura.
Aur. = Vamos porq meu affecto
Em meu amor se executa

Carl. = Hoje a nova [illegible] em [illegible]
Premios de amor te assegura. — Vaõ-se.
Canta a Alluzinaçaõ dentro
Allus. = Alvissaras Felisberto
Que já deste encanto sabes
A ver o assombro da Europa
E do mundo pasmo grande
Sahe desse labyrinto
Ver do Ceo os luminares
Na terra fragrantes flores
O ar com vistosas aves.
Sahem dous Soldados carregados
nas mãos atras [illegible]
Celestino e Filisberto todo admirado
Filisb. = Valhame Deos q̃ assombro
Que maquina taõ bella he esta
Este he o mundo! q̃ pasmo!
Grandeza a providencia
Que couza aquella luz he. — olha p.ª a esphera
Sera rayo q̃ ue a representa
No luzido q̃ brilhante
Imagino q̃ he estrella
De q̃ servistes historias
sendo delle em vossas letras
Nome proprio q̃ applicar
Agora he rayo, ou estrella.
Con. = Tudo nelle he admirar

May os mays de Luvas
Heaysrados
Cely. = Ja vemos
Nelle a formozura cordenada
Lion. = Gilibertto.
Gilib. = Senhor. q mandas.
Lion. = Pois ja sabes de quanto
Em q tua pessoa honra
Vem estado; agora honra
Do mundo a tua grandeza. Vaõse
Fab Gilibertto e Arnardo e Ignes
Canta dentro a Mariana
Mar. = Aos annos de Gilibertto
Que hoje se contaõ brilhantes
Augmentando o sol com seus rayos
Tua formozura grande.
Arnard. = Mas teus formozos Infantes
Duplique a tua idade
Tendo Tenir em q gozar
Tua belleza e realeza.
Flor. = De teu afecto Arnardo bella
Naõ he devedora quem sabe
Com a alma a grande corte
E para bem q me dares.
Ign. = Eu tãobem venero, e estimo
Senhora de minha parte
Flor. = Ay amor! Porq Ignes

Mereo a basta a liberdade
E em justo ontá, de rayá
Guay borboleta me abrazare
Vuesa, pois, q meu amor
Essas prisoens despedaça
Para q liberto fique
Quem chegou a abrazarme.
Aviar. = Deixa a Son Loro q admire
Ouvir do amor queixarte
Quando amim tao rigorosa
Fallando em amor, me trataste!
Flor. = Quero saber porque.
Aviar. = Quando
Nao te servi em agradarte
Flor. = Sorriendo q em Palacio
Como a aquella ruina grande
Mudou agta quanta a Corte
Nao oignoras.
Aviar. = Dize adiante
Flor. = Em ella curiosa a ser
[Illa Era] necessas curiosidades
Havemos de crer q em isto
Nos mesmos forças do traje
Attendey q Elrey meo Irmao
Com grao rueio E uma Chave
Ocy, ou quatro vezes dava
A lionido: E uma tarde

Intentei ~~[illegible]~~ pois
Que durou tão vigilante
A Lua a noite tarde a ElRey
Emquanto dormia, a chave
Imprimia em cera; e pude
Por q menos não acabasse,
Eu pella logo, e mandey
Fazer outra em seu instante.
Olha agora Senhor curioso
Eu havia visto antes
Que lionedo eu adorei
Encuberto; eu amante
De meu desejo, com Ignez
Chegamos, e era tão tarde
Que ninguem podia ouvirnos,
Por mais q então vellasse,
Ignez turbada, eu animozo
Ie valente, ella covarde.
Amar. – Em fim Senhora
Flor. – Hum mancebo
Achey, q sua imagem
Tomou a Cupido por armas
Para renderme; e prostrarme
Porq rendido amoroso
Amey ella.
Amar. – Vás adiante
Passey, q o amor em mim

Nunca aq. depois q. porq. estava

Ign. – Vi esta tinha guardada

Flor. – Anarda, emfim te vingaste

Porem em effeito não he muito

Que erre, oq. amor não sabe.

Anar. – Com q. era gostando Adonis.

Oq. viste.

Flor. – Escutar me

Quer q. sua pintura.

Anar. – Dize.

Flor. – Pois dizia, q. to igual

Aleopoldo q. por agora

Poder ser q. tem reparo

Ign. – Pegou lha bem.

Anar. – Eu reparo

Em Leopoldo.

Flor. – Acertaste

Vivendo a lonjura Anarda

Morte já, não Eu porq. calle.

Anar. – Sabe amor.

Flor. – Quanto estimo.

Anar. – Pois porq. vaitas Senhora

Apena q. me maltrata

Escutame compassiva

Veras quem ama offensiva

Trinta do amor vivia

Sobem q. não ignoravas

Oq abrazaõ teus incendios
Eoq queimaõ teas chamas.
Eu taõ bem comigo mesma
Muitas vezes duvidava
Como podiaõ ter fogo.
Quem procedia das agoas
Mas porq naõ duvidasse.
Permitio a sorte varia
Que ardesse tenei de amor
Entre incendios aminha alma
Vi a teu objeto, eamey-o;
Pois he tanta sua graça,
Que foy so bastante o vello;
Para ter no peito entrada
Taõ absoluta mediuzou
Sua gentileza, egalla
Que me abrazo Mariposa
Que em queimo Salamandra
Mil ouctros sacrefiçios
Viverendo com tantas ançias
Que sabendo bem sentillas
Naõ sabe a Voz explicallas.
Vello he todo omeu alivio
Naõ o ver, aminha magoa
Huma esperança meanima
Hum impossivel me mata
Elle ignora minhas ançias.

Pois o meu Espirito calla
E se a dirivel he me animo
O meu temor me acobarda:
Nesta controversia vivo
Por certo cruel batalha
Onde o tormento E lisonja
Onde a fortuna E desgraça.
Assim padecendo morro.
E nunca a vida se acaba
Viva so para o tormento
E morra para a esperança.
He tão grande a labarada
Em q̃ este peito se abraza
Que pode de ardente Etna
Ser incendida fragoa
O q̃ quem em tanto tormento
A vida finalizara
Porq̃ E lisonja a morte
Onde a vida E tão amarga
Esta pena tão vehemente
No peito tão concentrada
Bem mostra o muito q̃ adoro
Muito bem mostra o q̃ amo.
Mas ay q̃ me queixo ao vento
Ay em tristes consonancias
Repete o ceo em gemidos
Os profferio em palavras

Dom. — O bella Floribella
Se tem meu tormento causa
Para q me tirar a vida
E para q morra em ancias.

Flor. — Com razaõ teus sentimentos
Mas naõ para penas tantas
Pois o q remedio tem
Naõ he para tantas magoas
Naõ te queixes q da fortuna
Sem primeiro tentalla
Além te dizes q hum dizem
Sem ver primeiro as esperanças
Fugir sem saber de quê
He cobardia tamanha
Que desabona o Valor
E aniquilla as esperanças.

Sahe ElRey

Rey. — Floribella, q tardava
O festivo culto attento
A celebrar com realeza
Em hum anno de formozura
Que augmente o dia natal de
Teu o fogo cuja luz
Povo estimallo em parte
Deus hoje a celebração?
He estranho em novidades.

Flor. — Que novidades Senhor.

Rey. = Ay Anarda! — Para Anarda

Anar. = Que me cause
El Rey ate 'lli em aver
Que será o quitar-lhe. — a Parte

Rey. = Hum filho de Leopoldo.

Anar. = Que escuto! — a Parte

Flor. = Que Ley ouvido! — a Parte

Rey. = Hoje tarde
Ay em sua inclinação fique
Sereidamente sua Pay.

Flor. = Anarda — a Parte

Anar. = Ja' te entendo — a Parte

Flor. = Poij donde pode occultarse
Tanto tempo esse Esmen.

Rey. = Ouvej he caso admiravel
O Valor. — Dentro de arruy

Dentro. = Mattay-o: morra.

Rey. = Que he isto!

Sahe Celestino

Cel. = O arrogante
Daquella fera'd'aborre
Que [illegible] q em guarda regrare
Com aguarda insigtio todo

Rey. = Ninguem o offenda, ou maltrate
Deixaio, q Eu desver
Ouzadia semilhante.

Dentr. = Fora... ouvo... Aparta

Sahe Sergevedo

Serg.= Grão Senhor
Primeiro he a chegada
Que os Carinhos Felisberto
Ouvi lá em meu quarto, antes
Que viesse a teus pes, attento
Esperando o q̃ mandes,
E deixando recado co Duque
Com elle, meu valor mostrar.

Sahe Felisberto conversado nas

F.lib.= Acabou Eu de romper lhe
Ainda q̃ o mundo o embaraça.

Rey.= Responde a furia.

Serg.= Espera

Vej esta ElRey diante.

Felisb.= ElRey! seu nome respeita! — — — a parte

Rey.= Ay de mim! Que vejo mais! — — — a parte

Serg.= O moço he muy arrogante! — — — a parte

Ruar.= Gallarda presença! — — — — — a parte

Serg.= Ceo!

Absorto estou de olhar lhe

Felisb.= Grande poder tem os Reys.

Rey.= Viva lhe a espada.

Felisb.= Não

Não, grão Senhor, porq̃ antes
Ainda q̃ com grão pezar
A porey a teus pes reaes. — poem a espada aos pes del Rey

Rey. = Com q motivo atrevido
Mancebo, nao respeitaste
Minha guardâ
Filis. = A quem perguntas
ElRey, Eu fora q falle. p.
Vivoi esta espada alum Tomer
Porq te Rey desfallas verdade
He grão senhor, Eu ma prenda
Que não Ea dinheiro q apague.
Rey. = Ella.
Filisb. = Para mim em tudo
Espada, ó ella Ea bastante.
Teop. = Diz bem.
Flor. = Aparda esta
tal e bizarro.
Anar. = Earrogante
Filisb. = Vivo de em fenua...
Rey. = Poren
Diz como tu a toraste.
Filisb. = Assim. . . . q. tirar a espada a ElRey
Rey. = Aparta.
Teop. = Tirata.
Filisb. = Guarde
ElRey te tade servir, antes
Que com as palavras, com
As obras quis agradarlhe.
Teop. = Há tremira mais valente.

Rey. — Ha mais promptas clareza des
Anar. = Senhor, ousado he exposto
Dizer q̃ mais q̃ arrogante
Flor. = Que ... a lei ...
Naõ consegue q̃ naõ ...
Felisb. = Com elle (?) me mandou
Tudo, o q̃ ...
Eassim ...
Vossa Corôa ...
Que ... me mandaram ...
Rey. = ... q̃ diz.
Sug. = Que
Hadeis emo mesmo instante
Que vivendo q̃ ... ...
Tem bem nobre realça.
Flor. = Se consultaõ ... ...
Anarda ... ...
Anar. = Herarad
Rey. = Como te chamas
Tirado.
Felisb. = Isto o ... ...
Tirado me chamo ...
Ha nome q̃ mais agrade
Lhe pouco o ... escrito
Que sino a mim ... ...
Leop. = Tirado o ... ... nome
Felisb. = Ou ... me

Rey. = Raro caso!
Hugr. = Em escutalle
Eu nao sey q̃ affecto obriga
Em meu amor para admiralle
Rey. = De donde es?
Filib. = Nao direy. — — a parte
De donde, p.r q̃ encerrarme
Nao tornem, elley de negalle
Ainda q̃ estiverem diante
Donde, so mando i lou—
Que fingirey aqui.
Hugr. = Que parte
He tua Patria? Inglaterra
França, Hespanha. Portugal
Hungria!
Filib. = Essa he minha Patria.
Hugr. = Que diz!
Filib. = Oq̃ escuta.
Rey. = Soy de Hungria!
Filib. = Nao ha duvida
Queme no mais agradavel. a parte
Flor. = Que he de Hungria? Amando Deos
Que te parece.
Anax. = Que faz
Bem em estimalle por
Ser de Hungria he hay tante
Rey. = Ja vejo q̃ tem valor.

Luz = Senhor, em theng[illegible] nejum
Comprender[illegible] Luz.
Rey = Veremos.
Luz brios [illegible] do Rey.
Filib = Se El Rey não me Considerar visto
Eu esfurarão e te [illegible]
Rey. = Dize Soldado.
Filib = Senhor.
Rey. = Sabe o Rey lugo guarda
Que merece por haver
Alvorossado os Reys
Da quinta.
Filip. = Sim senhor.
Porem a Magestade e grande
Em mais grandes Delitos
Hade mostrar mais piedade.
Flor. = Emais Senhor quando he
Dia em que [illegible] ligaria
Meus annos borrad [illegible]
Emeus rogos não Escudarão
Convenienca.
Filip = Com a Voz - - - - - - - - - - - - - - a Parte
Alegres de cronyenarma
Cas. Diuertindo estava
Se era Sua belleza grande
Ela por admiração
Me disse [illegible] Sinais
Ella He - erga por mim.

Amor, q' Sujto q' Faux
Em mim para q' mais queira
Detudo, a olhardlle Basta
Guarantes q' tudo Encampadores
Rey. = Respota q' tudo Expanar
Leop. = O que Senhor perdoardlle
A caro o ser Valente
He justiça castigarme.
Filip. = Vos mi dá aprovar Senhor.
Rey. = Sim. — aqui uma atem
Filip. = Pois daima no mesmo instante
Anar. = Ninguem ateu rosto oi esmalte
Rey. = Floribella
Flor. = Quem He Floribella
Rey. = A q' com Arardes faz
Detoda essa luz do dia
Omais luzido realce.
Leop. = Alerta temor q' El Rey — a Parte
Parece q' quer mostrarme
Que estima a Anarda pomo muito
Que deseu nome se valle.
Filip. = Floribella, mulher, e Infante
Muito Eu para mostrarme
Soldado Hungro, espada
Mais, porem o valor Eu antes.
Rey. = Floribella digo em fim.
Pediu porto, e assim basta

Sua gosto, a meus intentos
Porem poderey empregarte
Com esse alento em a guerra.

Filis = Que he guerra?
Cel. = Com ey lá.
Sugr. = De Marte seguir a espada.
Filis = Quem he o Marte.
Cel. = Morales.
Rey. = Ser para Suecia inimigo.
Fily. = Eu he Suecia.
Cel. = Claro.
Sugr. = Aqui nossa morte buscao
Se prisão, e hão de ser antes
Rues.
Fily. = Poys morra Suecia
E os q querem matarme
Ay Floribella divina
Que antes disto eu não te agrave.
Rey. = Luz notou já em teu filho
Lucinda certo o exame
Bem q digas Eu Sou bay
E como bom filho o Fatey — Vão-se todos

Sahem logo Amarda pela 1ª da
porta da mão esquerda Floribella
pela da mão direita com espada
desembainhada e bengala na mão ea
Mariana pela porta do meio, e re-

(representarão sem Mar. Eu e 3.º a outra)

Anar. = Quem causa tanto rigor.
Flor. = Quem prostra meu splendor.
Musica. - - - - Amor.
Anar. = Quem me dá tantos disvelos
Flor. = Que acharei nestes extremos
Musica - - - - - - Zellos.
Anar. = Que pode ter meu temor
Flor. = Soù quem me dará favor.
Musica - - - - - - Valor.
Anar. = Ay de mim q em tal rigor
Vejo esperança perdida
Sendo a meu mal Encendida
Ella e Mus. = Amor. Zellos e Vallor.
Flor. = Suspendase meu temor
Que nesta empreza amorosa
Serei com fé generosa
Ella e Mus. = Amor Zellos. e Valor.
Anar. = Cegos deos, porti Anarda
Será rendida ao rigor.
Quando de Neptuno o amor
Hé tua chama apagada
Porti me vejo ultrajada
Estranhando o meu intento
E para mais sentimento
Vejo sem Clorisbella
Da sorte da minha estrella

Ella e Mer. = Para ter o mais arrigamento.
Flor. = Que pouco aproveita amor
A teu imperio, e tirania
O altivo em a birarria
O gallardo em o valor
Veu menos valente ardor
Com actividade triunfante
Vinde hum peito de diamante
Sendo a teu imperio eminente
Humilde mais o valente.
Ella e Mer. = Menos forte o arrogante.
Amar. = Sali lagrimas impias
Mas ay. q sois differentes
Sendo as do desgosto quentes
E as do contento tão frias
Augmentem todos os dias
Do cruel fado os arrojos
Se contra zellos, e enojos
He amor ardente fragua
Que importa, q arrojem agua.
Ella e Mer. = Os meus olhos por despojos.
Flor. = Entre penas, e disvellos,
lagrimas ancias, e dor,
Publique tem feito o amor
De meu peito mongibellos.
Se para mais incendios
O affecto augmenta o calor.

Diga amor neste rigor
Que farei em tal destino
Pois de Caribdis fugindo
Ella e Mur. = Dou em Scylla q̃ he peior.
Anar. = Sentir, e temer, duvidar,
Sem acabar de entender
Que duvidar sentir temer
Me tem servido de animar.
Pois feliz fim he de dar
A meu começado amor
Suspendase o meu temor
Que neste emprego amoroso
Quando he mais dificultoso
Ella e Mur. = Mais se inflama o teo amor.
Flor. = Que importa eu ame fiel
A Rilisberto se amor
Me trata com tal rigor
Vivo e pena mais cruel
Mas se q̃ serve o laurel
Ainda q̃ se perca tudo
Saiba Rilisberto, e o mundo
Que constante Floribella
Guarda de sua estrella
Ella e Mur. = Fará teo amor sem segundo.
Mas ali Anarda vejo
Anar. = Mas ali vejo a Infante
Flor. = Anarda pois aqui estas

Parece-me acçaõ discreta
Divirtamo-nos neste Campo
Nossas penas, e tristezas.
Assim o permitta o tempo
Pois a verde primavera
Jà cobre os campos de flores
E de boninas a terra.
Jà derramou nos jardins
A celestial Amalthêa
O nacarado da rosa
A candidez da assucena
Jà a republica de Flora
Saõ florida se sustenta
Que tudo nella saõ flores
E tudo saõ frutos nella.
Jà o rouxinol canoro
De Abril racional trombeta
Estruje o ar com requebros
Suspende o vento com queixas.
Anar. Jà sabes q aos teus preceitos
Vive prompta a obediencia
E sò para te dar gosto
O farei para que entendas
Nada te occulto; porem.

Quando Anarda for isto dizendo
viraõ para hum canto do tablado
q estarà em forma de jardim, e

Cali lhe a sentarad e fallarad. 5

Mar. = Se flor de amor nad me offenda
E assim se venha a entender
Que a tituls de discretas
Sad terceiras as formozas
Com mais subtis cautellas
Que para lances de amor
Vemos por certa experiencia
Diamante lavra o diamante
Vende a bellesa a bellesa

Flor. = Bom gosto q tem quem ama
A bellesa tad discreta
Bem pode rendida a alma
Em te ouvir ficar suspensa.
Louva te tu a ti mesma
Pois queres o deos das Sciencias
Que sendo a quarta grasa
Maravilha outava sejas.

Mar. = Para q te remontas me
Senhora, a essa quarta esphera
Quando eu a tua vista
Sou hum vapor, q o ar leva.

Flor. = Estava Ella amendocendo esfama
Em ver q sua pompa era
A alva da primavera
Dos prados primeira dama
E vendo sua pompa vam,

Que leva hum vento leve,
As folhas de espuspura, encue,
Aves de carmim, e gram.
Toda se e ymoreno
Esta Ruzeiro das flores
Quando do Inverno os rigores
Em a flor sepulcro deo.
Vio-se caduco, e gelado
Sem flor q̃ o vento a derrama.
Seu tronco inutil rama
Ficou cadaver do prado.
Vio hum lirio, q̃ guardava
O verdor, q̃ tido havia
E contra toda a teirania
Do tempo se conservava.
Disse lhe vos sois venturoso
Que sempre em hum estado estais
Permanecente já mais
Invejado, não invejoso.
Que importa a fama ao luzir
Em tão cedo florecer
Se o ter eu para perder
Se he ter para sentir.
As flores nos dem exemplo
Pois tendo a galla do prado
Sentem inclemencias do fado
Ouve Anarda este Soneto.

Soneto:

Do pomposo traje despojado
Entre a plebe vil despida planta
Eu vi-te já, e o tempo te levanta
Hoje de novas plumas adornado.

Deixou-te Outubro em miséria e luto
Acode-te Abril com arrogancia tanta
Que por vistoso agora o prado espanta
O q. por pobre lastimava o prado.

Assim Amendoeira tua Ventura
Vãmente te alimenta a confiança
Pois na propria mudança te assegura.

Curta Ventura misera esperança
Que qd.º a imagina mais segura
Acha seu fundam.to na mudança.

Arar. = Ay amor! Quanto atormentas!
Flor. = O affecto humano! Anarda bella
Talvez atribuiu a força divina
Pois vive attento a sua Estrella
Que superior illustra e predomina
E ainda q. não se vence della.
Com tal poder, a força inclina
Que o discurso perdem liberdade, e brio
A alma, arrancão, e o alvedrio
Não he amor cheião, q. se pudera
Ninguem no mundo aborrecido amava
Não he vontade q. ninguem a rendera

Se com a mesma vontade não pugnara
Não he razão, pois com ella se regera;
Nem gosto, q̃ sem o lhe não se entregara
Que será, donde falta em tal sugeito
Vontade, eleição, razão, e gosto.
Não tens visto a fonte q̃ da penha
Por piedade do Sol, ou por rigores
Instrumento de prata se despenha
Com quem cantão as aves seus amores
Sepultarse entre faldas de outra brenha
Donde estavão lisonjeando quantas flores
De sua musica clamadas alli vinhão
E de seus claros aljofres peregrinos
Pelas veyas da terra dilatados.
Vendo de prata já liquida minas
Nasceo logo ver tudo desgraça
Que em regatos se desfaz, e desanima
Experimentando do fado tal rigor
Que de seus cristais não bebe nobre flor.
Assim o amor, q̃ em mim se desvanecia
Chegar ao valle ameno se ajustava
Donde tanta fineza me esperava.
E donde tanto amor me merecia
Huã curiosidade a verse me levava
E o amor, q̃ em de loro se escondia
Feito aspide venenoso entre flores
Introduzio em meu peito seus ardores.

Amar:= Que parecida q̃ serà.
Nossas penas Floribella
Hum mesmo amor, huã Estrella
Suja nossa inclinação
Assim foy minha affeição
Com Leopoldo, aquem
Rendo finezas tãobem
Mas porque cresça o rigor
De minha estrella, quer amor
Viva, e morra em tanto bem.
Em tua fronte olhar chego
Do amor huã cifra breve
Porem, como eu na neve
Eu entre chamas navego
O rayo abrazado, e
Que hum humido vapor
Da terra, q̃ o ardor
Do Sol se illustra, se altera
Na parte em q̃ se gera
Executa o teo rigor.
Que como o vento recebe
Sera a vela balça elevada
Adonde nuvem prenhada
Fumo palido concebe
Errando facil se move
As esferas até que
Ferida do Sol se ve

E em trovaõ rayo veloz,
Daaqui agolpe, alli a Voz.
Que castigo, e aviso he.
E tornando ao teu enigma
Prosigo com outro tal
Ve' os alumna principal
A quem tãobem succedeo.
Esta, q̃ com mostras graves
Hera em fatigado alento
Em os Imperios do Vento
Rainha das demais aves.
Quis, q̃ a esfera outava
Filha do Sol aproxima
E sendo paisel de pluma
Ondas de fogo surcava.
Chegou a regiaõ dourada
E com requiebros de mais
Metendo-se pelos rayos
Do Sol, meio desmaiada
Desceo a terra, e vio
Que nenhuma ave podia
Seguir os Voos, q̃ envia
Intentado, e proseguio
Dizendo: muy pouco importa
Que o Sol me formasse pyra
Pois morrendo de atrevida
Naõ morrerey quando morra.

Pois quando rayo perfeito
Cometa abbatido baixe
E do Sol ferido ache
De rayos de luz meu peito
Despreniarma, o subir
O abrazarme, o morrer
Quando não poderão fazer
Este juizo de subir
atrevido
Lugar
Deratas
A gloria de quer subido.
Flor. = Discreta Arnalda te applicas
Vamonos q já são horas — levantão-se
Arnar. = Seres discreta contenta
Por ver q tu o publicas
Flor. = Logres venturas ominenças
Arnar. = Os innumeraveis dittas — vão-se
Sale Leopoldo e Filiberto
Leop. = El Rey Feliberto hoje
Hum cavallo te apprezenta
Para q nelle mortado
Vai logo a sua prezença
Vai filho, a donde em melle
Vua beldade ll[e] offereças
Antiga por ser meu sangue
Que hoje em tuas veyas começa..

Filh. = Pois vamos senhor q̃ he bem
Em tudo já se Accerta
E de esse animal feroz
Quero ver sua braveza — Vadre

Sala de Celestino

Cel. = Em busca de meu Senhor
De cara em cara Eu vindo
E esta andava de sentir
Mais glorias do seu amor.
Depois q̃ sahi da Porta
A minha Ignez não Eu visto
Tomara vella por S. Pinto
Porq̃ sempre me socorre
Bom vindo, p.r exemplo, e será
Me trouxe o outro dia aqui
Se hoje o fizesse assim
Valia Ignez hum milhão
Se quero almoçar p.r exemplo
Lá o furta da despensa
E do vinho do q̃ professa
Desmerecer hum defunto
Não há cousa como ter
Amor com huma lacayota
E por huma adungotã
Que vá lá para trazer
Mais ó pobre Celestino
Que vou vendo o teu desejo

Aguardo, pais, vir madrugo
Ignes, deve estar dormindo.
Celestino paciencia
Vaste tu tão bem deitar
Mas vir sonno tem qual
He esquerda deligencia
Poy eu q̃ faço aqui
Se Ignes nem vay, nem vem
Haverá por ahi alguem
Que se queira lembrar de mim
Temos algum offertorio!
Arrelá com os alarves
Estão callados como frades
Quando estão em refeitorio.
(Caixas e trombetas adrem dentro)
Dentr. = Guerra! Arma! Guerra!
Cel. = Ay minha May da minh.ª alma
Esta he Ignes a merenda
(Diz isto correndo pelo tablado sem saber por onde entre ate q̃ se vay)
(Sahe Leopoldo e Belisbert com elles soldados na mão.)
Leop. = Em o valor desta espada
Quero hoje o mundo veja
Que triunfa Dinamarca
E q̃ rey render Suecia.
Belis. = Corro de Marte comigo

Isto tem o mundo, cera
Espantalhe eu naõ may
Entre occultas Sombras negras
Morra Suecia.

Leop. = Morra filho vamos juntos

Filip. = Vamos, e aonde tudo vendo

Dentro Florribella

Flor. = Amparaime Ceo!

Dentr. = A Infante
leva prezionera da Suecia.

Leop. = Isso naõ vivendo eu

Filip. = Aqui está quem te defenda

Leop. = Eu tirei-a lá...

Filip. = ~~Eu o tirarei~~.

Dentr. = Soldados Anarda presa
levaõ:

Dentro Anarda

Anar. = Favor Santos Ceo!

Leop. = Meu brio porte realenta

Filip. = Porte realenta meu brio.

Flor. = Naõ Ea quem me ampare — — — Dentro

Anar. = Naõ Ea quem me defenda — — — Dentro

Filip. = Aqui estou eu

Leop. = Donde vaõ:

Filip. = Ay a Infanta naõ perdida

Leop. = E eu naõ porque Anarda
Nem seja de Suecia preza

Flor. = Vavor Ceos. ——————— Dentro
Mar. = Ceos. favor. ——————— Dentro
Lugr. = Depressa filho depressa
Frily. = Vamos q̃ tua Vos me alenta
Hugr. = Filho te quer o valor
Fily. = Pay te quero em esta empreza
Hugr. = Ao invyctus eternos
Filis = Em̃s
Lugr. = Ou sem vida ou com a presa
Fily. = Ou com a presa ou sem vida
Hugr. = Arma
Fily. = Armas.
Elly dentro = Guerra, guerra.

Acto 3º

Sale ElRey Aurelio Carlos

Aur. = Entrey Carlos para ver
Aflorisbella, e eu breve
Pois em seu Retrato aclei
Ser Sol entre vivas neve
Bem dis ceder teo pay Anjo
Florisbella me parece
Via com lagrimas tristes
Que feirou a morte alegre
As lagrimas te encarecio
Para q̃ por ellas alegres

Cuidar, qual seraõ oy lio:
Quando tais lagrimas vertem
O nome delles morecem
Que seraõ com alegria
Olhos q tal gloria tem
Abrio o cravo da boca
E disse sentidamente
Ay infeliz: e quaõ jovem
Meu Irmaõ, meu pensaõ sente
Quis me a elle a fallarlhe
Mas foy a dor taõ vehemente
Que naõ soube com tal asalto
O coraçaõ resolverse.

Carl. = Pelo q dizes Senhor
Tanto o sinto, q atreverme
A pedirte quero, a Infante
Consoles affavelmente.

Aur. = Carlos he o tempo breve
Ainda q contigo o amor
Mas sabe q este rigor
Carlos por agora serve.
Quando hũ homem se atreve
Amar, com tais epithetos
Que declarem os affectos
He delir contente o velar
Que entaõ naõ mostrar favor
He prevençaõ de discretos.

Sahe Coriscalles pela ultima
porta do lado direito

Glor. = Quando Ingrato Gilisberto
Se hâ visto em amor auzente
Affirmera como te ama
Meu coração permanente
O Sol q̃ em circulos de ouro,
Desde levante a Occente
A fabrica azul rodea
Veja mais amor como este.
Que monte serâ mais firme
Que rocha do mar me excede
Que amor humano me iguala
Que fé inviolavel me vence
Mas ay! adorado emprego
Em tua culpa atormente
Porq̃ de meu rendimento
Não sabes ainda q̃ offendes
Porem se és valeroso
Como nos males presentes
A este cruel inimigo
Não vences prontas as rendes
Que romeu vales das armas — Passa pelo lenço
Que a natureza concede.
lagrimas acompanhais
Meus Suspiros, q̃ io leo. Ay quem

Carl. = O amor saberende.

Os Cravos mais valentes

Aur. = Sim, mas nos casos presentes
Sobrio se hà de attender.

{Sahe Leonido pela ultima
porta do lado esquerdo}

Leon. = Pensamento sem desvio
Jà q̃ estamos os dous sós
Fallemos claro eu, e vós,
Pois eu só de vós confio
Meu alvedrio, Ea alvedrio
livre, ou escravo! Que accaõ
Que dominio, ou eleicaõ
Vem sobre mim a fortuna
Que taõ cruel e importuna
Me conduz a esta prizaõ.
Quanto mais agradecida
Servira a minha vontade
Se com tirana piedade
Me tirara a Amada vida
Se ao outro està rendida
Como imagino e suspeito
Como tem dentro no peito
Seu retrato o coraçaõ
Eu prizioneiro, e em prizaõ
Elle alegre e satisfeito.

Repara Aurelio nelle e vai
chegando a fallar lhe

Aur. = Em que lionido anda
Tua Idea divertida
Que pertendes! ou q intentas
Que cuidas, q imaginas!
Se para livrar a Infanta
Alguma industria Vacillas
Enganaste, pois te juro
Por minha coroa invicta
E por esses sacros Ceos
Que a Infanta, e ta com tua vida
Deixarás a prizao menos
Que sendo a Infanta minha
Clizabelle de outro lado
Flor. = O meyo para obrigarme
Errou Vossa Alteza
Porq ao amor, quem ha' visto
Chamar com aterancia
Para q he fingir querer
Quem devera ser accerta:
Porq diz q obra extremos
Se offende quando acoriciar
Prizioneira hoje estou
Que o quis minha sorte esquiva
Estarei presa ate quando
O vosso rigor o elija:
Lionido padecerá
Ate q deos o permitta.........

Muitos premios meu Irmaõ
Vos dará por minha vida:
Saberá o mundo minha pena
E o Ceo de minhas desditas
Se doera: porem ElRey
Ainda q outro intento siga.
O mundo, e todo o Ceo
Seraõ provas q diga
Que hade negar a ser vossa
O amor tal naõ permita.
Aur. = Em q todos naõ o alcançam
Senhora, como me avista
Amor; o amor se pode.
Flor. = Que ser pode.
Aur. = Que consigas.
Flor. = Que hade conseguir
Aur. = Que naõ
Deis nome de tirania
Alem juramento, q nasce
Da minha vontade avisita.
Flor. = Eu serey vossa, naõ ha duvida
Eu amarey vossas caricias
Porq naõ! Porem primeiro
Será sombra a luz do dia
Perder Febo o seu acento
Nessa quarta monarquia
E taõbem verey primeiro

Essa fabrica divina
Toda converteria em pó
Vede, q̃ tarde será:
Aur. = Profiar com o enojo
He erro. Devolia vista
Meu aperto, porq̃ em Leonido
Minha adoração desperta
O devempenho. O Rey
Gram Senhora, q̃ poderia
Ser, q̃ o amor o vence todo.
Flor. = Val o amor não permitta
Aur. = Guardavos o Ceo
Flor. = Pavor.
Como minha fé solicita
Aur. = Leonido.
Leon. = Senhor.
Aur. = Por mim ——— Vaise Carlos
Este vigor apadrinha
Leon. = Isto lá assim faltava
Ceos! Ainda há mais desditas:
Senhora, El Rey.
Flor. = Leonido
Não altereis mais minhas iras.
Leon. = Eu Senhora! Como, e quando!
Flor. = Não queirais Leonido diga
Que eu abri a Torre.
Leon. = Que ouço! ——— a Carta

Flor. = Eu vi a Filisberto.
Lion. = Amigas minhas - - - - - - - = à parte
Que he isto?
Flor. = E que....
Lion. = Prosegue.
Flor. = E que o amor nisse da vista
Se nunca a sorte desejava
Meus intentos com saida
Pois fugindo ouvi, quando
Declarar-se nao podia
Porem em o amor, em fim
Sabio eu, lá imagina
Os minha grandeza calla.
Ainda q a liberdade o nao diga.
Lion. = Senhora, pena de morte
Vosso Irmao dado havia
A quem visse Filisberto
Calle-se ja eu o tinha.
Flor. = Ay Filisberto.
Lion. = Donde está?

Sahe Filisberto.

Filis. = Boninas plantas unidas.
Flor. = Ceos q vejo!
Lion. = Filisberto!
Filis. = Em vao o Ceo remedeia
Quando a tormenta nao tem
Precipicio em minha vida.

Flor. = Quando o perigo
Ron. = Ou o dano;
Gily. = Que danno, ou perigo há que diga
ser bastante, para que
Não solicite esta dita!
Flor. = Gilisberto, a querer olharte
Já o olharte me lastima
Ron. = Eu a querer ouvirte
Já o ouvirte me intimida
Gily. = Pois como podem estar juntas
Partes que são tão distantes.
Flor. = Por hum tirano
Ron. = Hum cruel.
Gily. = Que crueldade ou tirania
A hum Hungaro poder póde
Temer com a valentia
Meu Pay, e a gram senhora
Flor bella, na belleza Aurora
Sem temermos da morte o seu rigor
Viemos a livrar deste traidor
A vós, e Anarda ainda que ilícita
Contra nós, quanta gente tem a terra
Meu Pay valeroso, e com destreza
Mais segura, com a da gentileza
Anarda foy favorecida
Em grande perigo pondo a sua vida
Eu o consiguirá, e arrogantes

Os de Suecia, de seu Rey amantes
Nao ouviraõ q̃ diriaõ: prendes
A Florisbella, que naõ tendes Rey.
Cujo alento lhes deo tal ousadia
Guardando nelles minha valentia
Até tantos estorvos prevenidos
Que ainda com este braço revestido
Sem alento de meu valor absortos
Em quem me perseguava, era em os mortos
E com tudo se o dia naõ acabara
As muralhas de corpos a saltara
E quando Febo o coche recolhera
Ficariaõ com a noite sem teu dia.
Corrido vou a attender os ouvidos
Meu Rey vio seu empenho bem logrado,
E eu sem ella ficava; quando attento
Medite, q̃ ou morrer, ou o vencimento
Solicito logo attivo, e com braveza
Morrer, ou livrar tua belleza.
Flor. = Como, Gilisberto, he de valor
Minha liberdade.
Sir. = E comtigo
Vem muitos dinamarquezes!
Flor. = Quantos saõ os q̃ te seguem
Felis. = Minha espada, e meu valor
Bastaõ, para o mundo inteiro.
Flor. = Ay de mim, q̃ muito fias,

deste Valor.
Lion. = Filisberto.
Como tua arrogancia temo.
Feliz. = Pois acaso Florisbella
Escriba mais esta Successo;
Que em seguirma, estou matando
A quantos for empedimento
Vinde Senhora.
Flor. = Pois como
sem reparo Lhe feito
Chegasta ate aqui.
Feliz. = Cheguey
Guiado só demim mesmo.
Flor. = Lionido.
Lion. = Senhora.
Flor. = Atenda
se podem ouvir nossos ecos.
Lion. = Observista em mim Lhe Ley.
Eis valor alentemos. — Chega a Cortina e a Parte
Flor. = Felisberto, teu valor
Cavaradia deste extremo
Sabe o Ceo, e meu Carinho
Quanto teu amor agradeço
Porem Lhe dedireita ne
Huma finura
Feliz. = Que acasso.
A tanta prevenção Senhora.

Mandey nad ueiy deasfeitos.
Flor. = Vossa ao Real de Dinamarqua
Ea meu Irmaõ.
Filiy. = Detendevos
Que levarvos, ou morrer
Hé já toda a meu empenho.
Flor. = Gilisberto naõ hade ser.
Filiy. = Vós gram Senhora verme
Mal posso naõ haveis querer.
Flor. = Naõ quero em perigo vervos.
Filiy. = Eu quero morrer por Vós
Flor. = Isso he o q eu naõ quero.
Filiy. = Vós já perdiy hum escravo.
Senhora se eu me perco.
Flor. = Que sabiy se o perco mais.
Filiy. = Que diray. q naõ entendo.
Flor. = Que hey eu o q vos digo
Ainda q o sinta lá dentro
Filiy. = Senaõ for com a vida com
Posso pagar esse extremo
Flor. = Vá hey de auzentar, a senaõ
será enojarme.
Filiy. = Isso temo
Mais q o inimigo.
Flor. = Poiy
Hobedecerme.
Filiy. = He escusso.

Flor. = Este amor
Filis. = Que ouço Senhora
Que dizeys.
Flor. = Contra o respeito.
Não queiraes mais, q̃ mais fallem
Que os labios o silencio.
Filis. = Se me dizeis claramente
Os me dizeis, offereço
Deixarvos, sede q̃ Eu deixarvos
Seguir o vosso decreto
Flor. = Tanto Eu desgostarme.
Filis. = A alma
Será em mim, Senhora o premio
Flor. = Filisberto, não sey q̃ digo
Filis. = Já vejo pouco vos devo
Flor. = Eu estimarey q̃ te ausentes.
Filis. = Senhora, assim não o entendo
Flor. = Que te adoro já ouvistes
Eu não pergunes quero
Filis. = Pois Senhora com levarvos
Nem eu fico, nem vos deixo.
Flor. = Não diveste.
Lion. = Filisberto - - - - - - - - assustado
Senhora (terrivel aperto)
ElRey está doudo, mas
Já se legado
Flor. = Valhame o Ceo!

Filiz. = Eya valor, já digow
O mais apertado empenho.
(Sahe Aurelio Carlos e Soldados.)

Carl. = Este he o Dinamarques.
Aur. = Chegay, e prendeyo.
Flor. = Ay demim!
Lion. = Eu nesta ocasiaõ sem armas!
Aur. = Será este hum tal soberbo
De quem taõ largas noticias
Mederaõ de seu alento.
Soldados.
Flor. = Sorte fera!
Carl. = Qual
Hegraõ senhor o teu intento.
Lion. = Dá' sem alentos respiro! - - - - - a Parte
Aur. = Prendei aquem Lhecimento
Tive de entrar aqui
Filiz. = Mais devagar suspendeivos
Que em quanto aprenderme Eu
Muito q fazer.
Aur. = Detendevos
Soldados, q quero ver
Os dos este avarento.
Flor. = Senhor, estay advertido
Que sehé culpa, elle atento
De aqui entrar, e tambem
Senhora, para aplacarme,

Mas caminho Eu vosso afeto.

Grily. = Sobre colera importara ... ... a parte
Outro tanto ouro os zellos.

Lion. = Senhor, a verdade Eu [illegible].

Aur. = He em vaõ o vosso Alento.

Fili. = Diz muy bem, pois [illegible]
Que importa a ninguem dizello.

Aur. = Pois veja essa bizarria
A Aurelia q̃ tenho
Eu tambem.

Grily. = Acompanhados
Iuzem muy pouco os alentos.

Aur. = Senhora q̃ vados com Carlo
A tenda Eumilde vos peço
Iuntamente com Lionedo.

Flor. = Mal parece rendimento
Os Eu ordem Gilisberto ... ... a parte
livrete de hum tirano o leo
Que me vem os opranto encontra
Os naõ alivia o afeto ... ... Vaise

Lion. = Gilisberto temo o fim
De hum ley tirano [illegible] severo ... ... Vaise

Grily. = Liopoldo como dirijte ... ... a parte
Ou com a vitoria ou o preço.

Aur. = Isto Eu de vera soldados
Vos outros com toda o leza
Vos retiray, de traidor

Pena aos atrevidos
Chegar aqui, tem q' ousar
Primeiro de mim os Leões. — — — Vendo-os todos
Frilis. = Se elle ficou comigo — — — — — à Parte
Valente Eu, vivem os Leões.
Aur. = Já vedes q' estamos sós.
Frilis. = Pois Rey, muito mal tens feito.
Aur. = Porque?
Frilis. = Porque Eu hey de matarte.
Aur. = Deveras?
Frilis. = Sim.
Aur. = ~~Nad.. e ...~~
Frilis. = Nad te turbes q' o valor.
Que te infunde ~~um~~ meu peito
Aclarás q' Eu tanto, quanto
Marte em ti incluo alento.
Aur. = Eu dou ao Valor assombros.
Frilis. = Eu trophéos á fama offereço,
Aur. = Eu sou prodigio
Frilis. = Assombro eu.
Aur. = Eu esta belica portentos
Aos valores mais illustres.
Frilis. = Te encaminas, tem por certo
Porq' emulas meu Valor
Te arrojarey tão violento
Que passando as Regiões novas
As deidades q' em seu centro.

Occupaõ tronos areuy
Planeta te constituaõ
No mais alto firmamento.
Aur. = Eu taõ Velos fabricando
Oq em meu rigor entendo
Te darey morte q abrotte
Entre rayos do Sol mesmo
E entre assombros q lepasmem
Te acabey morto sem alento.
Filiz. = Queres Vello?
Aur. = Isso procuro.
Filiz. = Pois provemos - - - - - Ocupaõ a Brigada
Aur. = Pois provemos
Veremos q taõ q faremos
Para q tu fiques preso.
Filiz. = Vivaõ os leys, q Eu hum rayo. - - - - aparte
Aur. = Hum rayo Eu vivem os leys!
Ouvey Soldados. - - - - - Suspendese
Filiz. = Que diey.
Aur. = Hey Separados.
Filiz. = Em que.
Aur. = Neisso
Naõ digas, q por ser lay
Te defendey tu.
Filiz. = Esta bem.
Agoray meu Ley, poraey
Dizello.

Aur. = Poes serad estes trigueiros. Dizeitas 53

Dentr. = Nad importa o mandato, quando
A ElRey em perigo vemos
Morra o dinamarques. = suspendasse ElRey

Feliz. = Que suspende tua cholera
Aur. = Estou vendo q̃ perigas.
Feliz. = Para tudo tenho alento.
Aur. = Se chego eu a emcontrarte.
Feliz. = Deixa q̃ cheguem por vello.
Aur. = Nad o farey q̃ Eas de deverme
Mais.
Fil. = De q̃ modo.
Aur. = Teu alento
Socorrere, q̃ aguardarte
Em as costas me offereço
Feliz. = ElRey diste ir do arrayal
Por q̃ tu figues no centro
Aur. = Acrecia.
Feliz. = Nad Ea ocasiões
Que falad menos meus alentos
dentro = Cheguem todos.
Aur. = Espera
Feliz. = Que ventad, q̃ quero vellos.
Sahem Soldados e em diz tem com
com Feliberto ElRey o defende
Carl. e Sold. = Morra o morra
Aur. = Poes cobardes

Lhe saberei defendello.

Carl. = Não Eu ser traidor castigar
sua lonucura.

Felis = Esta bem feito.
Agora o vereis. — — — *invyste com todos*

Aur. = Apartta
Paray traidores.
Sahe Lionido com espada

Lion. = Ja tenho
Aqui espada Felisberto
A teu lado estou.

Aur. = Que vejo.
Sahe Florisbella com espada.

Flor. = Felisberto.

Felis. = Que ouço.

Flor. = Comtigo
Morrer, ou livrarme quero.

Dentr. = Traição, traição. — — — — — *Caem*

Aur. = Suecos
Morrão, q̃ já o estão tendo

Felis. = Que se morrão. Se tenho o Sol
De minha parte.

Flor. = Cujo fogo
Vos abrazará

Lion. = Cá neve
Será vosso monumento.

Felis. = Pois q̃ não venceres, quando

Me ajudai os elementos.

Mattam todos e a cortina da e dizem dentro

Dentro = Arma arma Viva Suecia

Outros da outra parte

Dentro = Viva dinamarca, viva

Sahe El Rey de dinamarca e Scipião

Rey = O centro esta S.

Scip. = Não Sr.

Quem poria ouvir teus ecos

Rey = Donde está o duque.

Scip. = Julgo

Que á sua obrigação atento

As frontieras dos contrarios

Estará rondando, e vendo

Rey. = E Amanda

Scip. = Sua luz adorna

Acompanhado por luceiros

Canto q a sua vista Pelly.

Rey. = Deixa o encarecimento

Que de teu amor me offende

Ve o q farão teus zellos.

Scip. = Ay de mim Ceos.

Rey. = Scipião

Pois entre tantos empenhos

Desquieros, te fallo em amor

Espera quanto Ee meu extremo

Já te lembrarás do banco

Que respond co o incendio.
Sevp. = Que oh Rey Real, nad me queixo
Rey. = Que soube da tua rendição certo
E o espanto de aquele
Porque ao mesmo tempo
A ellez, este fora
Amigos, porem procuro
E pena de Traidor ao que
Tornasse a novo emprendo.
Sevp. = Com tua graça todos de nós
Ao esquecimento os Sucessos.
Rey. = Isso sabez, porem ignoras
Que és traidor
Sevp. = Não te entendo
Senhor q diz.
Rey. = Traidor.
Sevp. = Traidor eu! Valhame o Ceo
Rey. = Que te admiras!
Sevp. = Não me admiro
Mas sede pello respeito
Que declaraste não quero
Adonde meu filho Carido
Que o não sey senhor Certo.
Rey. = Não Espero isso o incendio
Sevp. = Pois porque senhor.
Rey. = Por zellos.
Sevp. = Zellos.

Rey = Sim Leopoldo, eu a Amando
Violastes o meu affecto
Vendido o teu Soberano, e o duque,
Esqueceraõ meus extremos
E tu desta que teu rey
Afirmaraõ desta tua
E hoje naõ sey se logo
Ser, ytudo a meu proveito
Já naõ Eus de callar, Leopoldo
Comp, só já acabaras intento
Do Silencio, e mais que
Venda tua traiçaõ remedio
Ou yqueiras naõ adoe
Ou acabes tem castello
Leop = Senhor.
Rey = Seja a ameaça — Parte
Sua Castiga mais remedio — Daire
Leop = Amor, quem deixaste taõ forte
Em Eum Hungaro aleito
Para chamarme traiçaõ
Ondo tiranno o preferido
Aqui de minhas desgraças
Aqui de meus sentimentos
E aqui de meu amor, ó Amando
He aqui o mayor tormento.
Hum filho de mim te acoenta
Quando idolatras em aquelle,

ElRey: comigo irritado
Me offende; mas se me lembro
ElRey de Hungria, já esquece
Desta sua justiça o fero
Amando os meus carinhos
Premeia, grandes, e bons zellos
Pedem esquecimentos. Que extremos
Que os meus, evidentes
São os muitos, e quentes
Caes, em que se mostrejo
Porem dissemos á parte
Todo o quanto de tormentos
Eramos ao mayor, vamos
Ao amor. Padecer erro
Amar, quando não se sabem
Gostos soberanos regios
Não: e quando não se ignora
Tem ElRey mais previlegio
Para amar. O outro? tão pouco
Pois porque tanto desprezo?
Porque. Pois não ha razão
Contra carinhos supremos.
Esta he a razão? então. Mas eu vejo
Que importa pouco o não tello
Quando o poder se o vir
Tem todos os graves fazello
Haverá medo e quantos [illegible]

Obedecer. Não ouvis
Como em dous volveis, Eura
somente fazer Deus.
Não Eu duvido poy Valor
Gemdes o amor atrafeu
Esquecer de Amanda.

Amanda e Cortina

Amar. = Que ouvis!
Corp. = Com licença, ou duque Eud feito
será obedecer a ElRey.
Amar. = Ay de mim
Corp. = Esse será farello
Não ter valor.
Amar. = Não, he outros.
Corp. = Que vejo.
Amar. = Não por certo
Porem será dado conveniente
Para que publique o tempo
A mayor traição, que tanta
Em Eura fementida pinta.
Corp. = divina Amanda o amor
sabe.
Amar. = Que Eu amarme erro
A vista de outra lealdade
Corp. = Quando ElRey.
Amar. = Em o Supremo
He o amor differente

Que em o Eumildes

Leop.= Naõ por certo.
Viva amor; e morra amante

Amar.= Isso he o q eu naõ quero
Vive Leopoldo, ~~eu~~ morra — pegando lenço
Ai violencias de tormento — co lenço aos olhos
Que á lyra de q viva
A ElRey direy.

ElRey a cortina

Rey.= Escutar quero
Pois vi q Amarda vinha i —
Donde está Leopoldo.

Leop.= Que.

Amar.= Que sem teu amor, em tua auzencia.
Viver naõ; morrer desejo
Isto q finezas taõ mindez
Que he todo o encarecimento —
Naõ sehaõ de ver conseguidas.

Leop.= Ay ternura minha: Ay centro
Da alma, q o ser leal
Hé o q me está em tello.

Rey.= Muito estimo ouvir tua Voz

Amar.= Com q Leopoldo naõ tenho
Alivio ~~algum~~ nenhum.

Leop.= Só eu mi
Morrer, q he o q pertendo

Amar.= Que tyrania — — — — — chorando

Hysp. = Que pena!
Anar. = Saiba Elle que o aborreço
Rey. = Que isto escuto!
Hysp. = Não meu bem.
Não tenhora, outro remedio
Vem ja minha pena...
Anar. = Qual?
Hysp. = Não sey se terey alento
Para dizello.
Anar. = Meu pranto
Te ajude.
Rey. = Que faço não ouço
Hysp. = Que Hungria me chama ja
Aplacado esta o Cedro
De meu Pay, de minha casa
O cruel, por ter seu Herdeiro.
Rey. = Que ouço.
Hysp. = Eu me hirey, ainda que não
O intentava: eu sim pertendo
Dar lugar para q̃ vivas
Anar. = Vivirey com esse remedio.
Hysp. = Que sey eu, senhora o q̃ digo
Anar. = Eu sey muy bem o q̃ peno.
Rey. = Hyspoto. Anarda — — — — Sahe
Hysp. e Anar. = Senhor.
Hysp. = Temeo ouvio! — — — à parte
Anar. = Se ouvio muy mal. — — — à parte

Rey. = Isto Eade el Sol: Eje a'vista
De q amor em alma extremo.
Dentro = Arma arma.
Outros = Guerra, guerra.
Rey. = Que escuto.
Lugi. = Que estou vendo.
(Sahe Celestina)
Cel. = Meu Suecio, q alterado
Quer por nosso campo em Ceos
(Estão bem as minhas tropas
Começão a tocar a medo.) — — a Parte
(Sahe o duque e soldados)
Duq. = Nosso Rey q Dinamarquezes
Com mais q ousados alentos
Acometerão, e em batalha
Os inimigos se puzerão
E tu batalharás Senhor
Dizem.
Dentro = Viva Dinamarca.
Outros = Viva Suecia.
Lugi = Isto vendo
Que Eu o q ordenaj Senhor
Direy.
Rey. = Que te levem preso
A Torre da quinta
Aoar. = Ay infeliz. — a Parte
Lugi = Que ouço Ceos! — a Parte

gram Senhor quando era.

Rey. = Sevayo.

Sold. = Ja Senhor obedecemos.

Duq. = Absorto estou; por seu filho. — á parte.
Hé sem duvida o severo

Surp. = Ha de ser.

Rey. = Ha de ser.

Surp. = Pois vamos
Que se amor, valor, e esforço
São deste erro a causa
Seo confessar pertendo — Vaise com Soldados

Rey. = Presto saberay sem pejo
A causa porq se prende
Anarda em minha barraca
Retirada.

Anar. = Nad tendo
Para retirarme causa
Para seu rayo atento
Quizera amor, q̃ a sorte de ser
Minha morte o mesmo alento. — Vaise

Rey. = Segui'o Duque segui'o
Não o obrigue algum desprezo.

Dentr. = Arma arma.

Duq. = Ja te sirvo. — Vaise

Rey. = Soldados muy esforçados
Que heis de livrar a Crisbella
Apezar do mundo inteiro. — Vaise

Dentr. = Viva Dinamarca
Outr. = Viva Suecia.

Sahe Ignes e Celestino

Ign. = Celestino para a torre.
Cel. = Não he melhor ao galinheiro.
Ign. = Jerusy. Para mim não Era tão
Aguerra.
Celest. = Ignes o mesmo
Me sucede.
Ign. = Pois aquienta
Nos ampare.
Cel. = Ella correndo
Mas ay primeiro a condo
Os que estivessem fazendo
Frito, assado, ou cozido;
Vay mui depressa trazendo
E entretanto da me as chaves
Da dispensa, que pertendo
Do melhor licor que achar
Ir hum cantaro enchendo
E tudo em o palheiro
Hiremos Ignes metendo
Faremos nossa batalha
Eu cantando, e eu comendo.
Ign. = Isso Eu que vosse queria
Eu estar as Estrellas vendo
Vossê ... de deus Baco

Eu em toda a Suia demedo.
Cel. = Naõ temas, porq comtigo.
Vou seguindo Sabotado.
Dent. = Arma armas.
Outr. = Viva dinamarca. — — — —
Cel. = Ignes esconde-me aqui
Ign. = Pois isso Eu vales ou medo.
Cel. = Seja o q for, minha Ignes
Eu me vou escafedendo. — — —

Esta Celestina pega do a Ignes e q'ser mete terá debaixo da Saya.

Vaõ-se

Descobre-se Ueopoldo a huã janella q estará no alto com grades de ferro fingidas

Leop. = Aelle
Pere ao amor, pois porelle
Ilusionado me vejo
A ouvir, e ver o valor
Com q acometem sanguentos
Huns, e outros. Hoje Hungria
Naõ Luze tu, pois Eaõ feito
Prizoens do amor, q aqui estaõ
Mais saibaõ q teraõ bizarro
Huns por naõ poder faze-llo.
Dent. = Arma armas
Leop. = Naõ podia
A ventura de haver feito
Em mim rigor mais severo
que a prizaõ, sendo Ella vejo

Abatalha. Oh quem agora
dedum calaboiço em o centro
Estivera mais gostozo
Que naõ tem goralho, ou ello.

Dentro = Arma guerra.

Leon = Ah infame prizaõ: estrivo
Do valor deste meu peito
A ElRey vejo em perigo
Eo duque contra hum inteiro
Esquadraõ brigaõ. Ah vil
Estorvo de meus alentos!
Pedaços vos farey.

Fas força para ver se pode quebrar as grades da janella, e vaõ de ElRey e o Duque retirandose dos mais soldados q̃ pudecem sahir

Rey. = Duque.
Morrer antes q̃ vencermos.

Duq. = Isso primeiro. — Vaõse sempre brigando.

Leon = Que vejo!
Dinamarca se retira? — fas força para quebrar as grades
Ha vil durera de ferro;

Sahe Amarda brigando com hum soldado

Amar. = Cobardes, basta meu alento. — mettese a outro lado

Leon = Ay Amarda de meus olhos
Ou em perigo, e eu preso

Ouvos tudo rebentar vejo
Grades, ou quebrar vejo — — fazem força
Sale Clarisbella retirando-se
de muitos Soldados
Clar. = Venho de morrer, e nao vencer-me
Hi Sold. = Matalla!
Sale Gilisberto
Gilis. = Como? Q. Ee isto!
Agora os vereis Cobardes
Leop. = Ah nosso filho! Ah sim
Graças ao Ceo q. te vejo!
Oh! quem pudera —
Clar. = Nao temo
Gilisberto com teu Valor
Quando es de Leopoldo Herdeiro. — metem a todos
Dentr. = Arma, guerra. — á cutilladas
Leop. = Que farei Leopoldo estando
Em perigo teu filho, e vendo
A Infanta! de Ceu vos
Leap. lique todo o alento
Ouvos lhe de quebrar
Ou rebentar, grades, intento.
Sale Aurelio Rey de Suecia
Aur. = Que importa q. sentirem
Soldados leopoldos
Metevao aqui a todos.
Dentr. = Arma guerra.

Sucop.= Logreij potto em meu poder — — quebraj g grade

Aur.= Ay ingrata Floribella
Em perderte perdi o Dono
Perdi Suecia tete suad
Sem trijão.

Sucop.= Vallame o Ceo — — arrojase ao tablad

Aur.= Que vejo!

Sucop.= Quem erej, dize
Eo inimigo Suspeito.

Aur.= ElRey de Suecia Sou.

Sucop.= Poij seja meu este troféo

Aur.= Soldadoj — — — levad o em braco

Dentr.= Soldadoj, ElRey esta prezo
Toca toca a recolher.

Dentr.= Victoria por dinamarca.

Sahe Celestino e Ignez.

Cel.= Ia minha querida Ignez
Podemoj fallar sem medo

Ign.= Ora conta Celestino
O nosso campo venceo.

Cel.= Poij nad havia vencer.
Se lá estava o alento meu.

Ign.= Nad dizej como brigavad

Cel.= Ora poem te tu no recto
Mete a mad aoj aramej
Que o mesmo vou eu fazendo.

Faz q̃ Vedá Euma estocada na ba-
rriga e Ignez Vedá Eua bofetada

Cel.= Oy.ª Que firyste malvado
Portuy tallos arrenego
Dize Carcua, tendra
Os soldados no exercito
Logão la as bofetadas
Quando seestão combatendo.

Ign.= Pois não sejas confiado.

Cel.= Sou Eum Corno, ou Eum Veneno
Que amata, entendo aculpa
Que atal cara estou querendo.

Ign.= Ora dize Celestino
Pois tão feá teparesso

Cel.= Que seche gue para lá
Heo q̃ digo, e Mepesso

Ign.= Perdoame meu menino
Mas q̃ dizem aquelles cus
Militares.

Dentr.= Viva Henrrique
Rey de dinamarca excelso.

(Sale ElRey e Soldados)

Rey.= Não secanto a Victoria
Nem sedziga o Vencimento
se acusta de q̃ a Infanta
Fique presa, Eo traydor
Al Mesquito. Que falta

Fazej na batalha cego
Vos sultey; i poy.
Dent. = Viva Anarda
Rey. = Que gusto.
Dent. = Viva o cento
Debellera nome Infante
Rey = Que é o q ouvo. Cert.
Dent. = Viva teu pai occulto.
Outros = Viva Filiberto.
Rey. = Nao Eu. - - - - - - olhaj para dento
Quem me diga este Sucesso.
Lion. = O Conde teu pai Senhor - - - - Sale
Dug. = He Senhor q Filiberto. - - - - - Sale
Lion. = Anarda -
Dug. = A Infante.
Rey. = Eu
Tal confusao nao entendo:
Dug. = Pois ouve de Sua Voz
Pois o dizem elles mesmos.
Salem todos
Flor. = Senhor, Irmao, e amante
Em o amor todo os extremos.
Hoje a teus pes prostrados
Offereço livre meu afeito.
Lup. = Invicto Henrique primeiro
Hoje rendido a teus pes.
Senhor. ElRey de Suecia.

Chega a Ser teu prisioneiro.
Aur. = Tão clara, da fortuna
Estulu valor granjeyo
Porq o arrojo de teu peito
Me faz q tu rendas sendo.
Arnar. = Rey de dinamarca a preito,
Hoje meu altivo alento
A tuas plantas, rendido
livre da prizão te offereço.
Lion. = De Arnarda foy o triunfo
Filis = Eu livrando a Inffante tenho
Gloriozo fim meus empenhos.
Rey. = levantavos Rey de Suecia.
Flor. = Filiberto he a quem devo
Vida, e liberdade.
Leop. = Meu filho
Hei sendo com q revivo
De Hungria claros alentos.
Lion. = Eu o asseguro.
Rey. = tendo certo
Dos Hungaros os dilettos
Fique para outro tempo
Os queixos me como Taliotes
Leopoldo a batalha, e quero
Dar a Filiberto de todo
Meu amor, e braços por premio
E fora disto, pede quanto

Guaiões, tua Ea mea Imperio...
Filiz. = Duas couras Eis de pedir
Grad senhor.
Rey. = Em ay offereço.
Filiz. = Que será o Rey de Suecia
livre, Had de ser o primeiro,
que tudo será Senhor
se tornar a negarte o feudo
que outra Vez meu Pay oprendo
Em te conquista o Reino.
Rey. = Vai gosto Had de ser nao mais
Que mais pedes.
Filiz. = Nad me atrevo
Adivir.
Rey. = Que temes
Filiz. = Como
Temer! Eu nada temo.
Rey. = Pois o q̃ pedes!
Filiz. = Da Infante
Amad, q̃ eu nad mereço.
Rey. = Sim mereces: Florisbella
Amad the dou: e quero
Se note o dia a Armanda
Unaõ se cheg dois extremos
Eo mais eu lhe perdoo
Filiz. = Que alegria!
Rey. = Que contento!

Flor. = Felis sou.
Anar. = Ditoza sey sido.
Lion. = Desta estando
Alex. = Amor Calemos — — — — — — — a Parte
O queudo tenho gostozo
E tãobem me offereço
Aser de entrambos padrinho.
Filis = Eu o admitto.
Leop. = Eu o aceito.
Filis = Desejavo teteu amad.
Flor. = Meu peito será teu centro } dadas mãos
Leop. = Anarda a alma, e a mão. } dão as mãos
Anar. = Pague meu amor com o mayor
Lion. = Celebre o campo este dia
Duq. = Em doces vozes dizendo.
Filis = Para atto laurel de Hungria
Reys. = De dinamarca trofeos.
Duq. = Por vittoria de meu gosto
Anar. = Aplausos de meus desejos
Duq. = Dizendo em sonoros ecos.
Todos = Que amor, zellos, e valor
São gloria dita e contento.
Os 2 Reys = E a sim illustre auditorio
Ai 2 Dam. = Seas demonstrações do affecto
Pays e Filho = Vosso semblante leytad lendo
Duq. e Lion. = Podemos esperar certos

Carl. e Itto. = Que saberey perdoar
Cel. e Ign. = Do Autor os muitos erros.
Cel. 1ª. = Sa amor zellos, e valor
Logrrar o vosso contento
Aparando o Autor apena
Quarta Comedia offereço.

Fim. A. D.

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA